



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

AMAUÍ MANUEL GOMES PORTELA DE OLIVEIRA

**SÍLABA E TONICIDADE: O USO DO ALGORITMO ACENTUAL NO ENSINO DO
ACENTO GRÁFICO**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

2021

AMAUÍ MANUEL GOMES PORTELA DE OLIVEIRA

**SÍLABA E TONICIDADE: O USO DO ALGORITMO ACENTUAL NO ENSINO DO
ACENTO GRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Pacheco

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

2021

O45s

Oliveira, Amaurí Manuel Gomes Portela de.

Sílaba e tonicidade: o uso do algoritmo acentual no ensino do acento gráfico./ Amaurí Manuel Gomes Portela de Oliveira, 2021.

96f.

Orientador (a): Dr^a. Vera Pacheco.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2021.

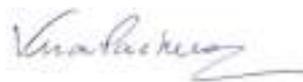
Inclui referência F. 69-71.

1. Estrutura silábica. 2. Acento. 3. Sílabas e algoritmo acentual. 4. Ensino fundamental II. I. Pacheco, Vera. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. III. T.

CDD 469.5

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

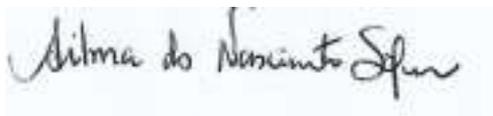
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco (UESB)
(Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Marian dos Santos Oliveira (UESB)
(Examinadora)



Prof.^a Dr.^a Ailma do Nascimento Silva (UESPI)
(Examinadora)

Vitória da Conquista, BA, 26 de março de 2021.

Resultado: APROVADO

*Ao meu Criador, o Deus da vida e meu refúgio.
Aos meus pais e meus irmãos, pela confiança e pelo apoio.
À minha esposa, pelo carinho, pela compreensão e confiança.
Aos meus alunos e colegas de trabalho.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato típico dos humildes, pois é preciso ser humilde para reconhecer no seu próprio crescimento as influências das outras pessoas. Mas também é um ato típico dos “grandes”, já que só estes são capazes de reconhecer as virtudes de uma vida de dedicação e esforços.

Por isso, agradeço aos humildes e aos “grandes” que fazem parte da minha vida, em especial:

À UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Vitória da Conquista, Bahia – pela infraestrutura oferecida.

À Capes, pelo auxílio concedido para o desenvolvimento deste trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Marian dos Santos Oliveira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e à Prof.^a Dr.^a. Ailma do Nascimento Silva, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI pela participação na Banca de Qualificação deste trabalho, assim como pela participação na Banca de Defesa.

A todos os professores do Profletras, em especial à Prof.^a Dr.^a Vera Pacheco, minha orientadora, mulher forte, sábia, firme em seus propósitos e solícita.

Ao Profletras, em especial aos meus colegas da turma VI, bem como a todos os funcionários, que tanto contribuem para o sucesso do Profletras.

A Deus, meu Criador, o mais humilde e o maior de todos, minha esperança de viver a plenitude da paz e do amor.

À minha mãe, a Prof.^a Benícia, e ao meu pai, o Sr. Agenor, pessoas que me ensinaram a alcançar os meus propósitos por meu próprio esforço, sem jamais me esquecer das outras pessoas.

À minha esposa, a Prof.^a Márcia Rejane, pelo apoio, pelo companheirismo e por fazer parte da minha vida, por ser a razão principal da minha vida.

Aos meus irmãos e sobrinhos, minha família por mim amada e admirada.

A todos que trabalham nos colégios Municipal de Pajeú e José Nogueira, bem como aos meus alunos pela compreensão e apoio direcionados a mim.

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”

(Albert Einstein)

RESUMO

Tendo em vista a relevância do uso adequado do acento gráfico na formação acadêmica, destaca-se a necessidade de se trabalhar o acento gráfico junto com os constituintes silábicos, diferenciando-o de acento tônico, assim como realça a importância do peso silábico para a compreensão dos mecanismos de uso do acento gráfico. Com o objetivo de debater a contribuição do algoritmo acentual do português brasileiro, versão Pacheco (2019, 2020), para o ensino do acento gráfico junto a alunos do 8º ano do ensino fundamental, foi realizado um estudo sobre o acento, sobre as sílabas e suas respectivas peculiaridades, estudo esse ancorado em Câmara Jr ([1970] 2015), Bisol (1999, 2014), Collischon (2014), Pacheco (2019, 2020), entre outros, o que corroborou para a resposta da questão “o uso do algoritmo acentual do português brasileiro, versão Pacheco (2019, 2020), no ensino do acento gráfico contribui para a melhor compreensão das regras de acentuação gráfica?”. A proposta de intervenção pedagógica fundamenta-se na aplicação das regras propostas pelo algoritmo acentual e é direcionada a alunos do 8º ano do ensino fundamental, pautada em jogos, textos e atividades destacando a importância de associar o trabalho sobre o acento gráfico à estrutura da sílaba. Os debates realizados sugerem que o algoritmo acentual do português, versão Pacheco (2019, 2020), contribui, significativamente, para a compreensão do uso do acento gráfico.

Palavras-chave: acento; sílaba e algoritmo acentual.

ABSTRACT

In view of the relevance of the proper use of the graphic accent in academic education, the need to work on the graphic accent together with the syllabic constituents is highlighted, differentiating it from a tonic accent, as well as emphasizing the importance of the syllabic weight for understanding of the mechanisms for using the graphic accent. In order to debate the contribution of the Brazilian Portuguese accentual algorithm, version Pacheco (2019, 2020), for teaching the graphic accent to students of the 8th year of elementary school, a study was carried out on the accent, on the syllables and their respective peculiarities, a study anchored in Câmara Jr ([1970] 2015), Bisol (1999, 2014), Collischon (2014), Pacheco (2019, 2020), among others, which corroborated the answer to the question “the use of the accentual algorithm of Brazilian Portuguese, version Pacheco (2019, 2020), in the teaching of the graphic accent contributes to a better understanding of the rules of graphic accentuation? ”. The pedagogical intervention proposal is based on the application of the rules proposed by the accentual algorithm and is aimed at students of the 8th year of elementary school, based on games, texts and activities highlighting the importance of associating work on the graphic accent to the syllable structure. The debates carried out suggest that the Portuguese accentual algorithm, version Pacheco (2019, 2020), contributes significantly to the understanding of the use of the graphic accent.

Keywords: accent; syllable and accentual algorithm.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Consoantes que ocorrem em posição pós-vocálica	21
Quadro 2 - Padrão silábico do português e respectivos exemplos	23
Quadro 3 - Exemplos de sílabas leve e pesada	25
Quadro 4 - Síntese das regras de acentuação apresentadas por Cunha e Cintra (2017) ...	33
Quadro 5 - Algoritmo acentual do português segundo Pacheco (2019, 2020)	44
Quadro 6 - Grupos de palavras a serem analisadas	44
Quadro 7 - Palavras e regras do algoritmo acentual do português (PACHECO, 2019, 2020)	46
Quadro 8 - Exemplos de sílabas leves e pesadas	53
Quadro 9 - Palavras a serem usadas na oficina 3	58
Quadro 10 - Palavras a serem usadas na oficina 4	59
Quadro 11 - Palavras a serem usadas na oficina 5	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema arbóreo da estrutura silábica	19
Figura 2 - Esquemas silábicos com ataques simples e complexo/rimas complexa e simples	19
Figura 3 - Posição de coda preenchida por soante e por /S/	20
Figura 4 - Pico de sonoridade da palavra ' <i>vogal</i> '	21
Figura 5 - Escala de sonoridade	22
Figura 6 - Padrão acentual das palavras ' <i>chocolate</i> ' e ' <i>matemática</i> '	28
Figura 7 - Padrão acentual da palavra ' <i>habilidade</i> '	28

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Atividade da oficina 1	73
Apêndice B - Atividade da oficina 2	77
Apêndice C - Atividade da oficina 3	80
Apêndice D - Atividade da oficina 4	82
Apêndice E - Atividade da oficina 5	85
Apêndice F - Atividade das avaliações diagnósticas inicial e final	88

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Capa do livro do 6º ano da coleção Português Linguagens	93
Anexo B – Capa do livro do 7º ano da coleção Português Linguagens	94
Anexo C – Capa do livro do 8º ano da coleção Português Linguagens	95
Anexo D – Capa do livro do 9º ano da coleção Português Linguagens	96

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 SÍLABA	18
2.1 Sílabas e sonoridade	18
2.2 Molde e tipos silábicos do português	23
3 ACENTO	26
3.1 Acento: definição e características	26
3.2 Acentuação na perspectiva de Cunha e Cintra	29
3.2.1 As regras de acentuação gráfica em Cunha e Cintra	32
3.3 Acentuação gráfica na coleção Português Linguagens	38
4 PESO SILÁBICO X ACENTO TÔNICO X ACENTO GRÁFICO	43
4.1 Sílabas e algoritmo acentual do português	43
4.2 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) em Nova Gramática do Português Contemporâneo e na coleção Português Linguagens	47
4.2.1 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) em Nova Gramática do Português Contemporâneo	47
4.2.2 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) na coleção Português Linguagens	49
5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	51
5.1 Objetivo geral	51
5.2 Objetivos específicos	51
5.3 Público-alvo/perfil	51
5.4 Metodologia	52
5.5 Oficina 1	52
5.6 Oficina 2	55
5.7 Oficina 3	57
5.8 Oficina 4	59
5.9 Oficina 5	61
5.10 Avaliações diagnósticas inicial e final	63
6 CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	72

ANEXOS	92
--------------	----

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), documento norteador da educação básica brasileira, deixam explícito o direito do aluno de adquirir noções básicas de acentuação gráfica desde as séries iniciais do ensino fundamental. Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que prega o direito à educação plena a todos os brasileiros, relaciona o trabalho da linguagem, no ensino de Língua Portuguesa, a atividades sociais de expressão e comunicação. Com essa finalidade, o documento valoriza a leitura e a produção de textos, sendo essencial ao estudante compreender os mecanismos da acentuação gráfica, relacionando-os à prosódia. Dessa forma, o referido texto trata os processos de acentuação gráfica, tal como o seu correto uso e ciência de sua funcionalidade, ao ler e escrever, como essenciais para o sucesso da formação do educando. Do mesmo modo, a BNCC prega sobre compreensão das sílabas e sua importância para o melhor entendimento dos textos escritos.

Para os documentos norteadores da educação básica no Brasil, notadamente a BNCC, os alunos do ensino fundamental já devem dominar noções básicas no que tange aos acentos, agudo e circunflexo, e também às sílabas e suas características. Daí se justifica a presença desses conteúdos em livros didáticos e planejamentos diversos para trabalhos de turmas do ensino fundamental II. Porém, vale salientar que as noções mais básicas sobre acentuação gráfica e sílabas têm que ser trabalhadas desde o ensino fundamental I.

Ao trabalhar a acentuação gráfica no português, diversos estudiosos, como Câmara Jr ([1970] 2015), Bisol (1999, 2014), Collischon (2014), Pacheco (2019, 2020), entre outros, o fazem sempre associando o acento gráfico à estrutura silábica. Além disso, esses mesmos estudiosos deixam clara a necessidade de se distinguir acento tônico de acento gráfico, o que revela uma preocupante situação, pois quase sempre o ensino sobre acentuação gráfica pauta-se em metodologias e livros didáticos desprovidos de tais ensinamentos.

Diante desse cenário, fica registrada a seguinte indagação: o uso do algoritmo acentual do português brasileiro, versão Pacheco (2019, 2020), no ensino do acento gráfico contribui para a melhor compreensão das regras de acentuação gráfica? O presente trabalho parte da hipótese de que o ensino do acento gráfico baseado no algoritmo acentual do português oportuniza ao educando uma compreensão mais detalhada dos mecanismos envolvidos na utilização ou não do acento gráfico, dirimindo muitas das dúvidas sobre as regras de acentuação gráfica, uma vez que o algoritmo relaciona peso silábico e acentos tônico e gráfico.

Quando as explanações sobre acentuação gráfica mantêm uma estreita ligação com o

debate sobre as sílabas e seus constituintes, assim como a distinção entre acento tônico e acento gráfico, o aluno certamente compreenderá mais facilmente os processos referentes à utilização do acento gráfico. Também, é oportunizada ao aluno uma reflexão mais aprofundada sobre a tendência natural de acentuação do português, levando-lhe a aprender os motivos pelos quais algumas palavras precisam do acento gráfico e outras não, além de corrigir erros cometidos anteriormente, revendo seus conceitos e concepções sobre o assunto.

Nesse viés, convém sinalizar que as diversas discussões sobre a temática aqui abordada têm como pilares fundamentais Câmara Jr ([1970] 2015), Massini-Cagliari (1998), Bisol (1999, 2014), Netto (2001, 2007), Collischon (2014) e Pacheco (2019, 2020).

Com o objetivo geral de: debater a contribuição do algoritmo acentual do português brasileiro, versão Pacheco (2019, 2020), para o ensino do acento gráfico junto a alunos do 8º ano do ensino fundamental e os objetivos específicos de: a) propor discussões sobre as sílabas e seus constituintes; b) discutir as características do acento e sua função distintiva; c) elaborar uma intervenção pedagógica pautada no uso do algoritmo acentual do português brasileiro, versão Pacheco (2019, 2020), este trabalho se divide em uma discussão sobre acento e sílaba e uma proposta de intervenção pedagógica que foi estruturada em cinco oficinas e duas avaliações diagnósticas, uma inicial e outra, final.

Na seção 2, encontram-se conceitos de sílabas, os componentes das sílabas do português, seguidos de uma discussão sobre sonoridade e sílaba e, ainda, as teorias do molde e tipos silábicos do português.

Na seção 3, o presente trabalho traz à tona uma reflexão sobre algumas definições de acento e como ele é trabalhado no compêndio *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 7ª edição, de Cunha e Cintra (2017) e na coleção *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), além de analisar as ideias propostas por Câmara Jr ([1970] 2015), Netto (2001), Collischonn (2014) e Pacheco (2019,2020).

A relação entre acento e peso silábico aparece na seção 4. Aqui, tem-se a configuração do padrão acentual do português em três regras, definidas como o algoritmo acentual do português que serão trabalhadas durante as oficinas, uma das etapas da proposta de intervenção pedagógica.

Já a proposta de intervenção pedagógica, os objetivos, o público-alvo e o roteiro de atividades para a aplicação das oficinas estão apresentados na seção 5.

Diante disso, acredita-se que o algoritmo acentual do português proposto por este trabalho deve ser explorado com enfoque especial quando o assunto da aula for a compreensão do uso do acento gráfico, pois, dessa maneira, o aluno terá melhores

oportunidades de compreender detalhadamente os mecanismos de constituição das sílabas e de uso do acento gráfico.

2 SÍLABA

Nesta seção, serão elencadas algumas concepções de sílaba, concepções essas baseadas em Câmara Jr ([1970] 2015), Bisol (1999) e Dubois (1999). Além disso, serão abordados diversos fenômenos relacionados à sílaba, como a relação sonoridade e sílaba e os moldes e tipos silábicos do português.

2.1 Sílaba e sonoridade

Embora haja muitos debates sobre a sílaba, ainda não há um consenso entre os estudiosos da língua sobre a definição de sílaba. Entretanto, a maioria desses estudiosos defende a tese de que a sílaba se constitui como o principal elemento de formação das palavras.

Para Jakobson (1967), a criança adquire a sílaba e não o segmento e essa hipótese pode ser encontrada no clássico trabalho *“Por que mama e papa?”*. Tal hipótese se ratifica nos trabalhos de Bisol (1999). Além do mais, a autora considera a sílaba o pilar principal na formação da palavra, além de ser de extrema relevância nos estudos sobre o acento. Acerca de tal relevância, Bisol (1999) afirma:

É importante reconhecer que a sílaba ocupa uma posição fixa na hierarquia prosódica, pois ela é um elemento fundamental na fonologia das línguas como domínio de muitas regras ou processos fonológicos. É tida como a estrutura basilar. (BISOL, 1999, p. 701)

Assim, a sílaba é, pois, o domínio de muitas regras ou processos fonológicos, por ser especificamente o agrupamento de fonemas na cadeia da fala, como podemos evidenciar na fala de Dubois et al (1999, p. 547), para quem a sílaba:

É uma estrutura fundamental, na base de todo agrupamento de fonemas da cadeia da fala. Esta estrutura se fundamenta sobre o contraste entre fonemas tradicionalmente chamados de vogais e consoantes. (DUBOIS et al, 1999, p. 547)

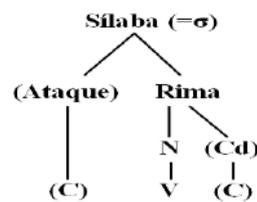
Com base no exposto, percebe-se que as concepções de sílabas levam a afirmar que a sílaba é uma unidade de extrema importância na organização dos sistemas fonológicos das línguas e, dada a sua relevância, é uma estrutura frequentemente estudada e bastante expressiva para a compreensão da fala e da escrita.

Embora seja inquestionável a importância da sílaba para o componente sonoro das línguas, nas pesquisas realizadas desde a Escola de Praga, passando pelos primeiros modelos

da teoria gerativista, a sílaba não obteve muita notoriedade. Essa situação só foi revertida devido aos estudos gerativistas de Selkirk (1982), Goldsmith (1990), Spencer (1996), entre outros, concedendo à sílaba um lugar especial nos estudos fonológicos.

Partindo da teoria métrica da sílaba, teoria defendida por Selkirk (1982) e baseada em Pike e Pike (1947) e Fudge (1969), uma sílaba pode ser dividida em *ataque* (A), ou *onset*, e *rima* (R) e esta, por sua vez, pode ser dividida em um *núcleo* (N) e uma *coda* (Cd), como esquematizado na figura 1:

Figura 1 – Esquema arbóreo da estrutura silábica



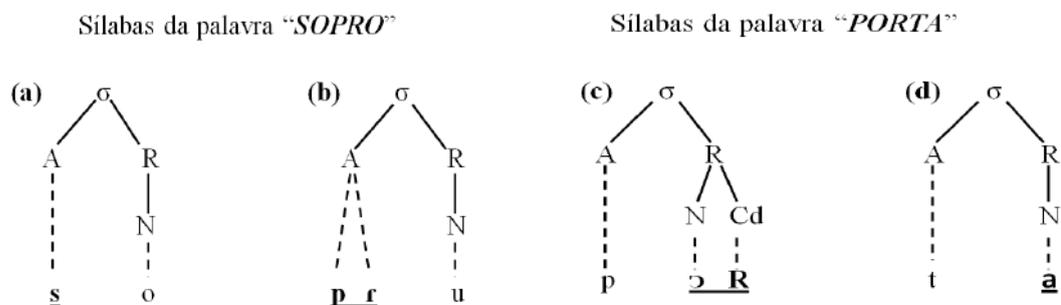
Fonte: BISOL (1999, p. 702)

A rima, quando composta por um núcleo e uma coda, chama-se *rima complexa*. Quando composta apenas pelo núcleo, chama-se *rima simples*. No português brasileiro, apenas o núcleo é obrigatório, sendo, portanto, o ataque e a coda opcionais. O ataque, quando ocupado por um elemento, é chamado de *ataque simples* e, quando ocupado por dois elementos, *ataque complexo*.

Na figura 2, que se segue, há exemplos de *ataque simples* em (a), *ataque complexo* em (b), *rima complexa* em (c) e *rima simples* em (d).

Figura 2 – Esquemas silábicos com ataques simples e complexo

/rimas complexa e simples



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao *ataque*, ele sempre é ocupado por uma ou duas consoantes. Excetuando as

consoantes /p/, /t/ e /k/, no português brasileiro qualquer consoante pode ocupar a posição de ataque. No caso das três consoantes citadas, elas apenas se encontram na posição de *ataque* no interior das palavras. Ademais, registra-se que estas consoantes, em posição inicial de sílaba, devem estar entre vogais, como em ‘*faro*’, ‘*folha*’ e ‘*sonho*’. (SEARA, 2019, p. 119)

No caso de ataque complexo, uma consoante, a primeira, pode ser uma fricativa labiodental ou uma oclusiva. Já a outra consoante, a segunda, só pode ser uma líquida lateral, /l/, ou não lateral, /t/. Por exemplos ‘*atlas*’ [ˈatlʌs] e ‘*atrás*’ [aˈtɾas].

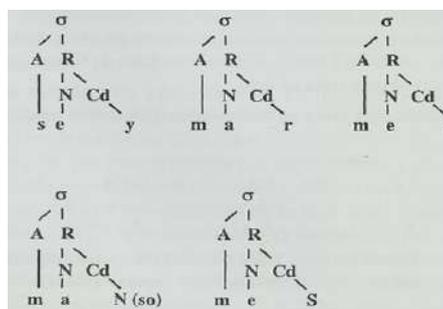
Para o /vl/, no *ataque*, há apenas a possibilidade de nomes próprios de origem estrangeira, como ‘*Vladimir*’. Para o /vt/, o /tl/ e o /dl/, em início de palavras, são encontradas pouquíssimas possibilidades, como por exemplo ‘*vrum*’, ‘*tlim*’ e ‘*dlim-dlim*’. (SEARA, 2019, p. 120)

O *núcleo silábico* (N), como referido anteriormente, é um elemento da *rima*, é o centro da sílaba, e, nas palavras de Câmara Jr. ([1970] 2015, p. 53), “a estrutura da sílaba depende desse centro”. Dessa forma, toda sílaba, no português, apresenta, obrigatoriamente, um *núcleo*, sendo, portanto, o *ataque* e a *coda* opcionais. No português, a posição de *núcleo* só pode ser ocupada por uma vogal, logo, ela, a vogal, é o centro da sílaba, a parte mais proeminente.

A *coda* (Cd), por fim, quando preenchida por dois elementos, é chamada de coda complexa e, quando preenchida por um só elemento, de coda simples.

A coda silábica é uma posição pós-vocálica e, no português brasileiro, só pode ser ocupada por consoante ou por uma vogal assilábica (semivogal). Nas palavras de Bisol (1999, p. 719) “a posição de coda é preenchida por qualquer soante e também /S/”¹. Ela ainda apresenta exemplos da posição de coda, figura 3, na qual, além de soantes, há a presença do /S/.

Figura 3 - Posição de coda preenchida por soante e por /S/

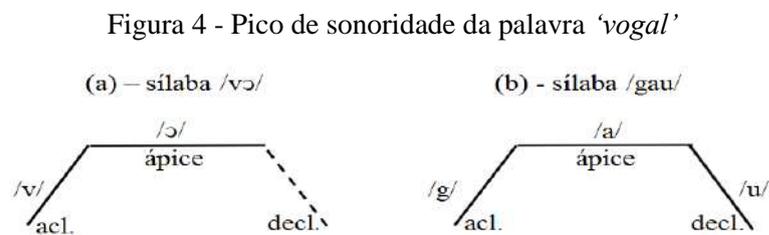


Fonte: BISOL (1999, p. 719)

¹ Na posição de coda, há também a possibilidade de se pensar no arquifonema /R/, por nesse ambiente haver uma neutralização entre o r-fraco e o r-forte, dentro da proposição de Câmara Jr. (1970).

Em quase todos os exemplos ilustrados na figura 3 a posição de coda é preenchida por [+soante]. A exceção é o último exemplo /meS/, que tem a coda preenchida por uma obstruente [-soante]. Os exemplos corroboram a afirmação de Bisol (1999) sobre a posição de coda ser preenchida por qualquer soante e também /S/, mas esse fenômeno é típico das línguas românicas e não somente do português.

Partindo da ideia de que a sílaba tem um pico de sonoridade, tem-se o núcleo como o pico silábico, o ataque como aclave e a coda como declive. Na visão estruturalista de Câmara Jr ([1970] 2015), a sílaba sofre um movimento de ascendência, culmina em um ápice e, em seguida, decresce. Tomando como exemplo a palavra ‘vogal’, a figura 4, a seguir, analisa o fenômeno do pico de sonoridade.



Fonte: Elaborado pelo autor

Tanto em (a) como em (b), o *aclave* é preenchido por uma consoante e o *ápice* por uma vogal. Já o *declive* em (a) é vazio e, em (b), é preenchido pela semivogal /u/ que se realiza [w].

Câmara Jr ([1970] 2015) atesta que o aclave é constituído por uma ou mais consoantes (no caso de (a) e (b) – figura 4, uma consoante cada), o ápice por uma vogal e o declive por consoantes /S/, /R/, /l/ ou pelas semivogais /i/-[j] e /u/-[w], além da possibilidade da presença de uma consoante nasal no declive /N/. No quadro 1, Silva (2008) exemplifica algumas situações de uso destas consoantes e do arquifonema /N/ na posição de declive.

Quadro 1 - Consoantes que ocorrem em posição pós-vocálica

Consoante pós-vocálica	Representação fonêmica	Ortografia
/S/	/ˈpaS/ ; /ˈpaSta/	paz; pasta
/R/	/ˈmaR/ ; /ˈmaRka/	mar; marca
/l/	/ˈsal/ ; /ˈsalta/	sal; salta
/N/	/ˈlaN/ ; /ˈlaNje/	lã; lanche

Fonte: SILVA (2008, p. 163)

Nessa mesma esteira de análise, pode-se observar, então, que, no português, consoantes como /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/ e /v/ não ocupam a posição de declive. Por isso, na pronúncia das palavras ‘*apto*’ e ‘*absoluto*’ há a inserção de um som vocálico (/‘apitu/ e /abisɔ‘lutu/) depois da consoante em final de sílaba. A esse fenômeno dá-se o nome de epêntese.

Para Câmara Jr ([1970] 2015), o ápice, como já referido anteriormente, é ocupado por um som mais sonoro, de maior força expiratória e, por isso, ocupado, no português, por uma vogal, justamente por ela apresentar uma sonoridade maior que as consoantes e as semivogais, apesar de algumas consoantes não estarem necessariamente excluídas de ocupar essa posição, como deixa claro Câmara Jr ([1970] 2015):

De todos esses pontos de vista, resulta como denominador comum um movimento de ascensão, ou crescente, culminando num ápice (o centro silábico) e seguido de um movimento decrescente, quer se trate do efeito auditivo, da força expiratória ou da tensão muscular, focalizados nessas diversas teorias. Por isso é normalmente a vogal, como o som vocal mais sonoro, de maior força expiratória, de articulação mais aberta e de mais firme tensão muscular, que funciona em todas as línguas como centro de sílaba, embora algumas consoantes, particularmente as que chamamos “sonantes”, não estejam necessariamente excluídas dessa posição. (CÂMARA JR, [1970] 2015, p. 53)

Nessa premissa, palavras como “*pasta*” têm a divisão silábica assim realizada “*pas-ta*” e não, “*pa-sta*”, porquanto haver algumas condições para se dividir as sequências sonoras dentro das sílabas, sendo essas condições pautadas em uma escala sonora, figura 5, na qual os elementos mais soantes se encontram numa ponta e, na outra ponta, os menos soantes.

Figura 5 - Escala de sonoridade ²

Obstruinte	Nasal	Líquida	I	e/E	a	
			-	-	+	Aberto 1
			-	+	+	Aberto 2
-	-	-	+	+	+	Vocóide
-	-	+	+	+	+	Aproximante
-	+	+	+	+	+	Soante
0	1	2	3	4	5	

Fonte: BISOL (1999, p. 708)

Por conseguinte, ao dividir as sílabas da palavra “*pasta*” em “*pa-sta*”, o erro seria

² Para mais informações sobre a Escala de Sonoridade, consultar Matzenauer (2014).

evidente, já que a sílaba “sta” não respeitaria as condições sonoras da divisão silábica, pois em “sta” o ataque seria “st”, dois elementos sonoros de mesma soância, então, a fim de obedecer à escala de soância as sílabas da palavra em questão devem ser desta forma separadas “*pas-ta*”, cuja primeira sílaba se constitui do ataque /p/, do núcleo /a/ e da coda /S/, destacando o movimento crescente, o ápice e o movimento decrescente, respectivamente. Igualmente, a última sílaba “ta” obedece às regras de soância, assim ficando: ataque /t/ e núcleo /a/. (CÂMARA JR, [1970] 2015, p. 53)

Além do constituinte silábico, foi vista, aqui, a relação entre sonoridade e divisão silábica. Na subseção que se segue, serão abordados o molde silábico e os tipos de sílabas do português, baseando-se nos estudos de Câmara Jr ([1970] 2015), Massini-Cagliari e Cagliari (1998) e Collischonn (2014).

2.2 Molde e tipos silábicos do português

No português brasileiro não há um consenso sobre o número máximo de elementos que uma sílaba pode conter, graças às diferentes análises fonológicas. Collischonn (2014), no entanto, traz como padrões do português os expostos no quadro 2, além do padrão V, como, por exemplo, ‘água’ > á – gua.

Quadro 2 - Padrão silábico do português e respectivos exemplos

	Padrão silábico	Exemplos		Padrão silábico	Exemplos
(a)	VC	<u>voar</u>	(g)	CCVC	<u>triste</u>
(b)	VCC	<u>instante</u>	(h)	CCVCC	<u>transporte</u>
(c)	CV	<u>lá</u>	(i)	VV	<u>aula</u>
(d)	CVC	<u>campo</u>	(j)	CVV	<u>coisa</u>
(e)	CVCC	<u>monstro</u>	(k)	CCVV	<u>grau</u>
(f)	CCV	<u>Brasil</u>	(l)	CCVVC	<u>clauastro</u>

Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em consideração o arquifonema /N/ (bifonêmica)³ nas palavras em (d) e (h), ‘campo’ /‘kaNpu/ e ‘transporte’ /traNS’pɔRti/, suas sílabas ficam CVC e CCVCC, respectivamente, como mostrado no quadro 2. Não levando em consideração o arquifonema

³ A teoria Bifonêmica atribui ao português sete vogais orais e a vogal necessita de ser seguida pelo arquifonema /N/. Por exemplos: ‘campo’ (/‘kaN.po/) e ‘monstro’ (/‘moNS.tro/). (CÂMARA JR, 1977)

/N/ (monofonêmica)⁴, as sílabas referidas ficam CV e CCVC. Dessa maneira, torna-se importante destacar que os padrões silábicos do português podem sofrer algumas alterações, dependendo da análise empreendida. Contudo, todos os estudiosos da língua comungam com a ideia de haver apenas uma vogal em cada sílaba do português brasileiro.

Para Câmara Jr ([1970] 2015, p. 53) as sílabas são tipificadas da seguinte maneira: a) *simples* – com apenas um elemento no centro da sílaba; b) *sílaba complexa crescente* – com um elemento ao centro precedido de um elemento marginal; c) *sílaba complexa crescente-decrescente* – um elemento ao centro e, após, um elemento marginal.

Utilizam-se, aqui, alguns exemplos: a) “bo-a” – sílaba “a” = um elemento ao centro; b) “bo-a” – sílaba “bo” = um elemento marginal+um elemento ao centro; c) “algo” – sílaba “al” = um elemento ao centro+um elemento marginal.

Seara (2019), tomando como base os estudos de autores como Selkirk (1982) reflete sobre a mesma pauta e assim diz:

Temos sílabas chamadas de simples (constituídas apenas pelo núcleo silábico ou pelo núcleo precedido por um elemento no *onset*), complexas (cujo núcleo é seguido por um ou mais segmentos ou precedido por mais de uma consoante), abertas ou livres (quando apresentam uma rima não ramificada, ou seja, apenas um elemento no núcleo), e fechadas ou travadas (quando possuem rima ramificada, ou seja, mais de um segmento no núcleo ou o preenchimento da coda). (SEARA, 2019, p. 124)

Nesse mesmo viés, é notório que a diferença entre sílabas com rima ramificada e rima não ramificada determina, respectivamente, as sílabas *pesada* e *leve*. Em outras palavras, sílabas com rima ramificada são *pesadas* e sílabas com rima não ramificada são *leves*, como atestado por Collischonn (2014).

Rimas constituídas somente por uma vogal são leves e rimas constituídas por vogal + consoante ou por vogal + vogal (ditongo ou vogal longa) são pesadas. Em consequência, podemos definir a distinção entre sílabas pesadas e leves como uma distinção entre sílabas com rima ramificada e sílaba com rima não ramificada. (COLLISCHONN, 2014, p. 102)

Massini-Cagliari e Cagliari (1998) atestam a existência de “*aspectos universais relacionados ao peso das sílabas*”. Para eles, as sílabas *leves* são as formadas por consoante+vogal (CV) e as formadas por consoante+vogal+consoante (CVC) podem ser *leves* ou *pesadas*.

⁴ A teoria Monofonêmica atribui ao português brasileiro sete vogais e cinco vogais nasais, não havendo, portanto, a necessidade do arqúifonema /N/ após a vogal nasal, já que ela, a vogal nasal, seria um fonema da língua. Por exemplos: ‘*campo*’ (/‘kã.po/) e ‘*monstro*’ (/‘mõS.tro/). (HEAD, 1964; PONTES, 1972; BACK, 1973)

O quadro 3 apresenta outros exemplos de sílabas leves e pesadas:

Quadro 3 – Exemplos de sílabas leves e pesada

	VOCÁBULO	SÍLABA	FORMAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
(a)	Sol	/sɔl/	CVC	sílaba pesada
(b)	Feroz	/fɛɔz/	CVC	sílaba pesada
(c)	Bola	/boɫa/	CV	sílaba leve
(d)	Boi	/boi/	CVV	sílaba pesada
(e)	Vôlei	/vɔlei/	CVV	sílaba pesada
(f)	Trabalho	/tɾabɫo/	CCV	sílaba leve

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante observar que em (d) e em (e), apesar de serem, em ambos os casos, assim constituídas CVV, as sílabas finais de cada vocábulo são pesadas, pois se enquadram na assertiva de Collischonn (2014) quando esta afirma que as sílabas terminadas em *vogal+vogal* (ditongo ou vogal longa) são pesadas.

Perante o exposto, espera-se que as discussões levantadas nesta seção auxiliem na compreensão dos fenômenos relacionados às definições de sílabas, à relação sonoridade/sílaba e aos moldes e tipos silábicos do português brasileiro. Essas discussões certamente são imprescindíveis para o estudo do acento, uma vez que sílaba e acento estão intrinsecamente interligados, não sendo possível compreender um sem, contudo, conhecer os mecanismos de realização do outro. Dessa forma, a próxima seção visa debater os aspectos relacionados ao acento e sua função.

3 ACENTO

Na língua portuguesa, certamente, o acento é um dos temas mais relevantes e de maior polêmica, devido à complexidade de sua definição e do mérito dos estudos de suas características, como a previsibilidade e a imprevisibilidade do acento e sua função distintiva. Diante disso, passa-se, agora, a um debate sobre o acento e sua relação com as sílabas e como este fenômeno é trabalhado em alguns livros didáticos e por alguns gramáticos.

3.1 Acento: definição e características

Atualmente, há um vasto debate entre os estudiosos sobre a definição de acento. Para muitos deles, o acento é um fonema e essa tese pode ser justificada pela função distintiva do acento. Todavia, autores como Collischonn (2014) denominam o acento de suprasegmento, pois ele, o acento, é um fonema que se sobrepõe aos segmentos.

O acento é um fonema de tipo especial, porque ele não aparece colocado linearmente entre os segmentos, mas sim, se superpõe a eles. Ele se acrescenta a segmentos e, por isso, é chamado de suprasegmento. (COLLISCHONN, 2014. p.139)

Com base na visão estruturalista, Câmara Jr. ([1970] 2015) define o acento como uma maior força expiratória de uma vogal em relação às demais vogais. Netto (2001), por sua vez, converge para o pensamento de Câmara Jr. ([1970] 2015) e assim diz sobre a temática:

Embora algumas gramáticas tradicionais enfatizem o acento lexical da língua portuguesa como a maior ou menor força expiratória na produção dos sons da fala (Pereira, 1918:40; Said Ali, 1963:25; Luft, 1978:53; Melo, 1978:29; Rocha Lima, 1979:24 e Bechara, 1999:86), há certa unanimidade em se considerar que o acento, de maneira geral, é uma associação entre *intensidade, altura e duração* (Cunha & Cintra, 1985:54; Rocha Lima, 1979:24; Barbosa, 1994:129; Mateus, 1996:195 e Bechara, 1999:86). (NETTO, 2001. p. 171/172)

Além da discussão quanto à definição do acento, outra discussão muito relevante sobre o mesmo assunto é a previsibilidade ou a imprevisibilidade do acento no português.

Tomam-se, a fim de análise, exemplos como os seguintes pares de palavras: *coco/cocô*, *secretária/secretaria* e *amaram/amarão*. Nestes pares de palavras, os fonemas estão sequenciados da mesma forma e são os mesmos, porém as sílabas tônicas de cada palavra são diferentes. O que justifica esse fenômeno é a posição do acento.

Desse modo, nos exemplos anteriores, o acento pode ser considerado imprevisível,

uma vez que não se pode afirmar, a partir dos fonemas de uma palavra, onde o acento recairá.

Nesse sentido, a hipótese do acento livre supõe que o acento seja marcado no próprio léxico da língua, não tendo possibilidades de estabelecer regras para a sua atribuição. Câmara Jr ([1970] 2015), ancorando-se em Trubetzkoy, defende a tese do acento livre, imprevisível, consequência da proeminência de determinada sílaba em relação às demais.

Outros autores, contudo, concordam com a previsibilidade do acento, como Bisol (1999), Lee (2007), Massini-Cagliari (1998), Cagliari (1989), entre outros, contestando o princípio da imprevisibilidade do acento.

Acompanhando estes autores, Collischonn (2014) alerta para o fato de que, no português, o acento só pode recair em uma das três últimas sílabas. Somado a isso há o fato de que na maior parte das palavras, no português, o acento recai na penúltima sílaba da palavra (paroxítona) e menos comumente recai na antepenúltima (proparoxítona), daí a sua previsibilidade. Além disso, o grupo das proparoxítonas deriva de empréstimos de outros idiomas, como o latim e o grego.

Em palavras proparoxítonas, como *'árvore'*, *'abóbora'* e *'fósforo'*, há uma tendência de apagamento da penúltima sílaba, ficando *'arvri'*, *'abobra'* e *'fosfru'*. Isso se dá em decorrência da regularização do acento para a posição paroxítona. Assim, Collischonn (2014, p.140) considera “que o acento proparoxítono é marcado, no sentido de que é menos usual. É um acento especial, contrário à tendência geral de acentuar a penúltima sílaba”.

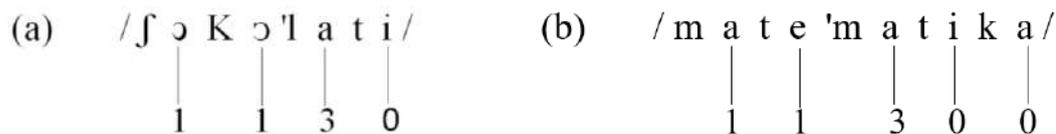
Outra característica marcante do acento, além da previsibilidade ou da imprevisibilidade, é sua função distintiva que, aqui, será trabalhada tomando como base o estruturalismo de Câmara Jr ([1970] 2015).

Nas palavras *'vaca'* e *'faca'*, a distinção está nos fonemas /f/ e /v/, mas em palavras como *'sabia'*, *'sábria'* e *'sabiá'*, a distinção está na posição do acento tônico. Quando mudado de posição, nestes casos, o acento não só modifica o significado do vocábulo como, também, a sua classe gramatical.

Outros exemplos a serem analisados são os pares (a) *'cara'*/*'cará'* e (b) *'fábrica'*/*'fabrica'*. Em (a), as palavras são paroxítona e oxítona, respectivamente, e pertencem à mesma classe gramatical, a dos substantivos. Mas, em (b), há palavras proparoxítona e paroxítona, respectivamente. Quando assim, oposição entre proparoxítonas e paroxítonas, as palavras se apresentam em classes gramaticais diferentes, quase sempre substantivo e verbo. Em (b) têm-se um substantivo e um verbo. Poucos são os casos em que isso não acontece, por exemplo *'secretária'*/*'secretaria'*, cujas palavras pertencem à mesma classe gramatical, a dos substantivos.

Câmara Jr ([1970] 2015) propõe um valor acentual 3 para a vogal tônica, 1 para as vogais pretônicas e 0 para as postônicas, ficando, desse modo, o esquema: ... $(1)+3+(0)+(0)+(0)$. “As reticências indicam a possível falta de sílabas pretônicas e os parênteses a possível falta de sílabas átonas” (CÂMARA Jr, [1970] 2015, p. 63), conforme a figura a seguir:

Figura 6 – Padrão acentual das palavras ‘chocolate’ e ‘matemática’



Fonte: Elaborado pelo autor

Em (a) e (b) as vogais tônicas se encontram, respectivamente, na penúltima e na antepenúltima sílabas. Estas vogais recebem o valor acentual 3. Já as vogais das sílabas pretônicas recebem o valor acentual 1 e as sílabas postônicas o valor acentual 0.

Caso leve em consideração o grupo de força, ou seja, duas ou mais palavras sequenciadas, há um rebaixamento da vogal tônica da primeira palavra para 2, conforme a figura 7:

Figura 7 - Padrão acentual da palavra ‘habilidade’

a. habilidade										
/a	b	i	l	i	d	a	d	e/		
1		1		1	3			0		
b. hábil					idade					
/a	b	i	l	+	i	d	a	d	e/	como palavras individuais
3		0			1	3			0	
/a	b	i	l	i	d	a	d	e/		como grupo de força
2		0		1	3			0		

Fonte: SILVA (2008, p. 184)

Como ilustrado na figura 7, para Câmara Jr ([1970] 2015) o acento assume, também, a função demarcativa, já que este assinala/demarca os limites entre as palavras.

Adiante, serão tecidas algumas considerações sobre o ensino do acento gráfico em

Cunha e Cintra (2017) e na coleção *Português Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015).

3.2 Acentuação na perspectiva de Cunha e Cintra

A análise do compêndio *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 7ª edição, Cunha e Cintra (2017), deve-se à sua credibilidade e à sua popularidade em meio aos professores das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio. Além disso, os estudos dos gramáticos Cunha e Cintra recebem uma boa atenção durante as aulas de cursos de língua portuguesa em boa parte das universidades Brasil afora.

Na seção denominada *Fonética e Fonologia*, do compêndio *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 7ª edição, Cunha e Cintra (2017) iniciam o estudo do acento relacionando-o à intensidade, sendo esta dependente da força expiratória. Assim, as vogais tônicas são caracterizadas como aquelas que se encontram numa sílaba pronunciada com maior intensidade. Já as vogais átonas são aquelas que se encontram em sílabas pronunciadas com menor intensidade. Para os autores, as vogais orais, no português brasileiro, são /a/, /e/, /ɛ/, /i/, /o/, /ɔ/, /u/ e as vogais nasais são /ã/, /ẽ/, /ĩ/, /õ/ e /ũ/. Estas ocorrem a partir da pronúncia de fonemas vocálicos orais com consoantes nasais /m/ e /n/, como em *man-ga*, *pom-bo*, *mun-do* e *fim*.

Em referência à sua formação, a sílaba pode ser constituída por uma vogal (*a-bó-bo-ra*), por um ditongo (*boi*) ou tritongo (*Pa-ra-guai*), por uma vogal acompanhada por uma ou mais consoantes (*car-ta*), um ditongo ou tritongo acompanhado por consoantes (*a-plau-so*). Levando em conta essas possibilidades de formação das sílabas, Cunha e Cintra (2017) referem-se à sílaba aberta aquela terminada por uma vogal e à sílaba fechada aquela terminada por uma consoante. Entretanto, não fazem nenhuma referência às sílabas terminadas em ditongos, fato que os distancia da linguista Collischon (2014) quando esta caracteriza sílabas abertas, ou leves, como aquelas terminadas em vogal e sílabas fechadas, ou pesadas, aquelas terminadas em consoante ou ditongo.

A título de exemplificação de sílabas abertas e fechadas, Cunha e Cintra (2017) fazem uso do vocábulo *apagado*, com suas sílabas assim separadas *a.pa.ga.do*, para ilustrar a sílaba aberta e os vocábulos *altar* e *optar*, com suas sílabas assim separadas *al.tar* e *op.tar* para ilustrar a sílaba fechada.

Ilustrando assim *op.tar*, Cunha e Cintra (2017) caracterizam as sílabas deste vocábulo como fechadas, uma vez que as duas sílabas têm sua posição de coda preenchida por consoante. Contudo, é necessário observar que, à luz da Fonética e da Fonologia, a sílaba /op/,

em *op.tar* não atende às exigências de formação das sílabas do português. Entre tais exigências, há o preenchimento da coda ser possível por qualquer soante e por /S/ e, em *op.tar*, na primeira sílaba /op/ há uma construção baseada em [+soante] + [-soante], ou seja, na coda silábica encontra-se um fonema [-soante] diferente de /S/. Dessa maneira, em *op.tar* o /p/ passa a ser “rejeitado pela posição de coda”. (BISOL, 1999, p. 719-720). Ademais, como já mencionado na subseção *Sílaba e sonoridade*, a posição de declive de uma sílaba não pode ser ocupada, no português, por /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/ e /v/. Daí, no caso de *op.tar*, faz-se necessário, em termos fonéticos e fonológicos, acrescentar o fonema /i/ depois do /p/, ficando o vocábulo assim escandido *o.pi.tar*.

Ao acento tônico, os autores aqui analisados atribuem “certas qualidades físicas que caracterizam os sons da fala humana” (CUNHA e CINTRA, 2017. p. 68), sendo elas a *intensidade, o tom, o timbre e a quantidade*.

Ademais, na visão de Cunha e Cintra (2017), partindo da intensidade, os sons podem ser *fortes* ou *fracos*; do tom, os sons podem ser *agudos* ou *graves*; do timbre, os sons podem ser *abertos* ou *fechados*; da quantidade, os sons podem ser *longos* ou *breves*. Ademais, há também a relevância, no estudo do acento tônico, da classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Dessa maneira, há as palavras monossílabas, as dissílabas, as trissílabas e as polissílabas. Quanto à posição do acento, ele recai nas três últimas sílabas. Assim, têm-se as palavras oxítonas – quando o acento recai na última sílaba – (exemplo: *car-taz*), as paroxítonas – quando o acento recai na penúltima sílaba – (exemplo: *bo-la*) e as proparoxítonas – quando o acento recai na antepenúltima sílaba (exemplo: *xí-ca-ra*). Todavia, há a possibilidade de o acento recair em uma sílaba que não seja uma das três últimas. Isso acontece em determinadas combinações entre algumas formas verbais e pronomes átonos, como em *amávamo-lo*. Combinações como estas recebem o nome de *bisesdrúxula*.

Seguindo nessa análise, os autores em questão diferenciam os monossílabos átonos dos monossílabos tônicos. Os monossílabos átonos são definidos como aqueles cuja pronúncia é tão fraca que “precisam apoiar-se no acento tônico de um vocábulo vizinho” (CUNHA e CINTRA, 2017. p. 69). Como exemplos têm-se os monossílabos em *Diga-me/ o preço/ do livro*. Já os monossílabos tônicos se caracterizam pelo acento próprio, não necessitando, dessa forma, de apoiar-se em outro vocábulo. São exemplos de monossílabos tônicos *cá, flor, mau, mão, mês, mim, pôr*, entre outros.

Os autores aqui analisados, na página 71 do compêndio *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 7ª edição, expõem um conjunto de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e, a seguir, exemplificam “*pronúncias preferíveis*” com os vocábulos

barbárie, boêmia, estratégia e sinonímia. A seguir, apresentam exemplos de palavras com “oscilação de pronúncia”, ou seja, duas possibilidades de pronúncias, como em *ambrosia/ambrósia, anidrido/anídrido, crisantemo/crisântemo, hieroglifo/ hieróglifo, oceania/oceânia, ortoepia/ortoépia, projétil/projétel, reptil/réptil, soror/sóror, zangão/zângão*. Além disso, os autores fazem uma pequena observação a respeito da diferença de pronúncia de alguns vocábulos em Portugal e no Brasil, como *púdico* e *rúbrica*, pronunciados pelos portugueses, e *puído* e *rubrica*, pronunciados pelos brasileiros. Estes últimos são assim pronunciados porque os brasileiros são “apegados à acentuação que a etimologia recomenda”. (CUNHA E CINTRA, 2017. P. 71)

No que tange à análise do valor distintivo do acento tônico, Cunha e Cintra (2017) o fazem comparando os vocábulos *dúvida* e *duvida*. Logo, a posição do acento tônico se torna suficiente para estabelecer uma oposição, “*uma distinção significativa*”.

Levando em consideração a extensão dos vocábulos, Cunha e Cintra (2017) fazem referência à existência de uma sílaba tônica nos vocábulos de pequeno corpo. Já nos vocábulos longos, em especial os derivados, referem-se à ocorrência de uma sílaba tônica fundamental, além de uma ou mais sílabas subtônicas.

Os vocábulos *decididamente* e *inacreditavelmente* são considerados paroxítonos, uma vez que a sílaba tônica, ou seja, a de maior proeminência é a penúltima. Contudo, ao pronunciar esses vocábulos, é possível perceber, em ambos os casos, a ocorrência de uma sílaba átona mais fraca, naturalmente, do que a sílaba tônica, porém mais forte do que as outras sílabas átonas. Em *decididamente*, a sílaba tônica é men, enquanto a sílaba di se destaca como mais forte do que as demais sílabas átonas. Em *inacreditavelmente*, a sílaba tônica é men e as sílabas cre e ta, embora mais fracas do que nem, são mais fortes do que as demais sílabas. Nos dois exemplos pode-se considerar, então, que o acento principal recai na penúltima sílaba nem. Entretanto, os acentos secundários recaem em di, no vocábulo *decididamente*, e em cre e ta, no vocábulo *inacreditavelmente*.

Entretanto, Cunha e Cintra (2017) advertem que não apenas os vocábulos são acentuados, mas também frases e enunciados. A cada segmento de frase que depende de um acento tônico denomina-se grupo central ou de intensidade.

Ao examinar “*dias e noites os horizontes se repetem*”, percebe-se a existência de sete vocábulos. Todavia, dependendo da lentidão ou rapidez da pronúncia, pode-se perceber três ou quatro acentos principais. Numa pronúncia pausada, assim fica “*dias/e noites/os horizontes/se repetem*”, isto é, quatro grupos acentuais. Já num ritmo mais acelerado, verifica-se o enfraquecimento da sílaba tônica “*dias*”, tornando o acento desta sílaba um

acento secundário. Por consequência, o grupo acentual passa a se apoiar em “*noites*”, ficando, portanto, “*dias e noites*”.

Além dos acentos já mencionados, há, também, o acento de insistência que Cunha e Cintra (2017) relacionam à emoção, vinculando-o aos sentimentos dos falantes.

O acento de insistência pode ser de dois tipos: o intelectual e o afetivo. O primeiro, o acento intelectual, sempre recai na primeira sílaba da palavra, seja ela iniciada por vogal ou por consoante. Além do mais aumenta a sílaba em duração, em altura e em intensidade. Por exemplos: ‘*São razões subjetivas!*’, ‘*Foi uma ação arbitrária!*’ e ‘*Trata-se de ato ilegal!*’.

Por outro lado, o acento afetivo, que aumenta a sílaba em intensidade, duração e altura, recai na primeira sílaba da palavra quando esta se inicia por consoante, podendo recair na sílaba seguinte se esta sílaba se inicia por vogal. Por exemplos: ‘*É um homem miserável!*’, ‘*É uma pessoa abominável!*’ e ‘*Esta criança é um amor!*’.

3.2.1 As regras de acentuação gráfica em Cunha e Cintra

Considerado por Cunha e Cintra (2017) como um elemento ortográfico da língua portuguesa, o acento obedece a uma série de regras, como a posição do acento fonológico, além de ser considerado um sinal auxiliar cujo propósito é “indicar a pronúncia exata da palavra” (CUNHA E CINTRA, 2017. p. 78). Assim, o acento gráfico, no português, pode ser agudo (´), grave (`) ou circunflexo (^).

De acordo com Cunha e Cintra (2017), emprega-se: (a) o acento agudo a fim de marcar as vogais tônicas fechadas *i* e *u*, como em *aí*, *horrível*, *baú* e *açúcar*, e as vogais tônicas abertas e semiabertas *a*, *e* e *o*, como em *amável*, *exército* e *inóspito*; (b) o acento circunflexo a fim de marcar o timbre semifechado das vogais tônicas *a*, *e* e *o*, como em *câmara*, *mês* e *avô*; (c) o acento grave a fim de indicar a crase da preposição *a* com o artigo feminino *a* (as) e com os pronomes demonstrativos *aquele*, *aquela* e *aquilo* e seus plurais.

No intuito de explicitar as regras de acentuação, os autores aqui analisados expõem 12 regras sobre o assunto. Dessas regras, é possível perceber que os vocábulos oxítonos são contemplados nas 1ª e 6ª regras. A 1ª regra se refere às oxítonas terminadas em *a* aberto, *e* e *o* semiabertos e *e* e *o* semifechados, seguidos ou não de *s*. A 6ª regra diz respeito às oxítonas terminadas em *em* ou *ens*.

As proparoxítonas são analisadas na 2ª regra. Aqui, Cunha e Cintra (2017) definem a necessidade de marcação com acento gráfico em todos os vocábulos proparoxítonos.

No que concerne às paroxítonas, a 3ª regra discorre sobre os vocábulos terminados em

i ou *u*, seguidos ou não de *s*. A 7ª regra aborda os vocábulos paroxítonos terminados em *l*, *n*, *r*, e *x*, enquanto a 8ª regra trata dos vocábulos paroxítonos terminados em ditongo oral.

A 4ª regra trata dos hiatos formados por *i* ou *u* tônicos precedidos de *l*, *m*, *n*, *r*, *z*, *nh* e precedidos de ditongo. A 5ª regra trata dos ditongos tônicos *iu* e *ui* precedidos de vogal.

Na 9ª regra, Cunha e Cintra (2017) admitem a possibilidade de o til (~) assumir a função demarcativa de tonicidade, contudo, em outro momento do compêndio aqui analisado, os mesmos autores apresentam o til (~) como sinal de nasalização e não como acento gráfico. Ainda na 9ª regra, há alguns exemplos de palavras que são marcadas com o til (~) e recebem acento gráfico, como em *acórdão*.

O trema é tratado na 10ª regra. Aqui, Cunha e Cintra (2017) explicitam o uso do trema, no português, em um restrito grupo de palavras, como palavras e nomes estrangeiros. Logo em seguida, na 11ª regra, é exposto um grupo de palavras homógrafas paroxítonas que não recebem acento diferencial.

Por fim, a 12ª regra expõe o acento grave como marcador das contrações da preposição *a* com o artigo *a* e com alguns pronomes demonstrativos.

Com objetivo de melhor ilustrar as regras de acentuação, encontra-se a seguir um quadro com o resumo dessas regras, bem como as observações que as acompanham.

Registram-se, a seguir, as doze regras de acentuação gráficas propostas por Cunha e Cintra (2017):

Quadro 4 - Síntese das regras de acentuação apresentadas por Cunha e Cintra (2017)

oxítonas	1ª regra	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O acento agudo é marcado nas palavras oxítonas terminadas em A aberto, E e O semiaberto, seguidos ou não de S. Exemplos: cajá, jacaré, seridó. ➤ O acento circunflexo é marcado nas palavras oxítonas terminadas em E e O semifechados, seguidos ou não de S. Exemplos: dendê, trisavô.
	6ª regra	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os vocábulos oxítonos terminados em EM ou ENS devem receber acento agudo. Exemplos: alguém, parabéns. ➤ O plural dos verbos TER e VIR, na terceira pessoa,

		<p>bem como seus compostos, recebe acento circunflexo. Exemplos: contêm, convêm, vêm, têm.</p> <p>➤ Os plurais de CRÊ, DÊ, LÊ, VÊ e seus compostos não recebem acento circunflexo. Exemplos: creem, deem, leem, descreem, reveem.</p>
proparoxítonas	2ª regra	<p>➤ Todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.</p> <p>(a) As que têm na sílaba tônica as vogais A aberta, E ou O semiabertos, I ou U recebem o acento agudo. Exemplos: árabe, exército.</p> <p>(b) As que têm na sílaba tônica as vogais A, E ou O semifechados recebem o acento circunflexo. Exemplos: lâmpada, lêmure, fôlego.</p> <p>(c) Nesta regra inserem-se os vocábulos finalizados por encontros vocálicos costumeiramente pronunciados como ditongos crescentes. Exemplos: área, lírio, mágoa.</p>
paroxítonas	3ª regra	<p>➤ O acento agudo é usado nos vocábulos paroxítonos terminados em I ou U, seguidos ou não de S, quando figuram na sílaba tônica o A aberto, E ou O semiabertos, I ou U fechados. Exemplos: lápiz, beribéri.</p> <p>➤ O acento circunflexo é usado nos vocábulos paroxítonos quando na sílaba tônica encontram-se o A, E e O semifechados. Exemplos: tênis, bônus, júri.</p> <p>➤ O acento circunflexo é usado, em vocábulos</p>

	<p>paroxítonos, nas vogais A, E e O seguidas de M ou N. Exemplos: ânus, fêmur, tênis, bônus.</p> <p>➤ No português padrão de Portugal as vogais A, E e O seguidas de M ou N ora são semifechadas ora são abertas. Quando semifechadas recebem o acento circunflexo, quando semiabertas recebem o acento agudo. Exemplos: ânus, certâmen, fêmur, tênis, bônus.</p> <p>➤ Admite-se o acento agudo, facultativo, na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito. Exemplos: amamos (presente), amámos (pretérito perfeito).</p> <p>➤ Admite-se o acento agudo, facultativo, no vocábulo DEMOS. Exemplos: demos (presente) e demos (pretérito perfeito).</p> <p>➤ Nos vocábulos paroxítonos do português padrão brasileiro com ditongos EI e OI na sílaba tônica não há marcação com acento gráfico. Exemplos: assembleia, ideia, joia, heroico, meia, cheia, apoio.</p> <p>(a) Se o vocábulo for oxítone, os ditongos semiabertos EI, ÉU e ÓI recebem o acento gráfico. Exemplos: chapéu, rouxinóis, herói.</p> <p>➤ Os vocábulos oxítonos terminados em OO não recebem acento gráfico. Exemplos: enjoo, voo.</p> <p>➤ A forma verbal PÔDE (pretérito perfeito do indicativo) recebe o acento circunflexo, PODE (presente do indicativo) não recebe acento gráfico. O mesmo acontece com a forma verbal PÔR e a preposição POR.</p>
--	--

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em FÔRMA (S) é facultativo o acento circunflexo com o objetivo de diferenciar FORMAS (substantivo) de FORMAS/FORMAS (verbo). ➤ As paroxítonas terminadas em UM e UNS recebem acento agudo. Exemplos: álbum, álbuns. ➤ Os “pseudoprefixos” finalizados por i não recebem acento gráfico. Exemplos: semioficial.
	7ª regra	<ul style="list-style-type: none"> ➤ São marcados com acento gráfico os vocábulos paroxítonos terminados em L, N, R e X. <p>(a) Quando na sílaba tônica a vogal for A aberto, E ou O semiabertos ou I ou U, o acento gráfico deve ser o agudo. Exemplos: açúcar, afável, córtex.</p> <p>(b) Quando na sílaba tônica a vogal for A, E e O semifechados, o acento deve ser o circunflexo. Exemplos: alfôjar, âmbar, cânon.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Nos prefixos paroxítonos terminados em R não há acento gráfico. Exemplos: super-homem.
	8ª regra	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os vocábulos paroxítonos terminados por ditongo oral recebem o acento gráfico. Exemplos: ágeis, férteis, imóveis, úteis.
hiatos	4ª regra	<ul style="list-style-type: none"> ➤ I e U, quando formam hiatos com outra vogal, recebem acento agudo. Exemplos: aí, balaústre, saída, viúvo.

		<p>➤ I e U, quando hiato, não recebem acento agudo:</p> <p>(a) quando forem sucedidos de L, M, N, R, Z e NH. Exemplos: contribuinte, juiz ruim, rainha.</p> <p>(b) nas palavras paroxítonas quando o hiato for sucedido de ditongo. Exemplos: baiuca, feiura.</p> <p>➤ Não recebem acento agudo os ditongos tônicos IU e UI quando precedidos de vogal. Exemplos: atraiu, contribuiu.</p>
U tônico precedido de G ou Q e seguido de E ou I	5ª regra	<p>➤ Não recebe acento agudo o U tônico precedido de G ou Q e seguido de E ou I em formas verbais como redarguir, aguar, apaziguar.</p>
til (~)	9ª regra	<p>➤ O til (~) vale como acento tônico apenas se no vocábulo não houver outro acento. Exemplos: afã, coração.</p> <p>➤ Se a sílaba na qual recai o til (~) for átona, é necessário marcar graficamente a sílaba tônica. Exemplos: bênção, órfão.</p>
trema	10ª regra	<p>➤ O trema não mais é usado no português, exceto em palavras e nomes estrangeiros e seus derivados em português. Exemplos: Müller/mülleriano.</p>
acentos diferenciais as palavras homógrafas	11ª regra	<p>➤ Não recebem acento diferencial as palavras homógrafas paroxítonas PARA (verbo)/PARA (preposição); PELA (S) (substantivo), PELA (verbo), PELA (S) (por+a[s]); PELO (verbo); PELO (S) (substantivo), PELO (S) (por+o [s]); PERA (S) (substantivo), PERA (preposição PARA); POLO (S)</p>

		(substantivo), POLO (S) (por+lo [s]); POLO (S) [ô] (substantivo= “falcão”, “gavião”)
acento grave	12ª regra	➤ As contrações da preposição A com o artigo A e com os pronomes demonstrativos A , AQUELE , AQUELOUTRO e AQUILO recebem o acento grave. Exemplos: à, às, àquele (s), àquela (s), àquilo, àqueloutro (a), àqueloutros (as).

Fonte: Elaboração própria baseada em Cunha e Cintra (2017)

Dado o exposto, observa-se que o compêndio analisado, ao tratar de regras de acentuação, apesar de fornecer um valioso material de estudo, com comparações entre o português de Portugal e o português do Brasil, não apresenta relações entre peso silábico, estrutura silábica e acento.

A seguir, dispõe-se de uma análise do estudo sobre o acento em uma coleção de livros didáticos intitulada *Português Linguagens*, 6º ao 9º do ensino fundamental II, de Cereja e Magalhães (2015). A opção pela análise da coleção *Português Linguagens*, 6º ao 9º do ensino fundamental II, é justificada pela sua ampla utilização em diversas escolas públicas do ensino fundamental.

3.3 Acentuação gráfica na coleção *Português Linguagens*

O livro didático, historicamente, tem sido utilizado nas escolas brasileiras como uma ferramenta indispensável no trabalho pedagógico e até os dias atuais é um dos recursos mais utilizados pelos professores da educação básica.

Dada a sua importância e sua frequente utilização nas diversas escolas brasileiras, o livro didático deve oferecer oportunidades para que os educandos desenvolvam um senso crítico sobre a realidade que o cerca, com propostas que desenvolvam nos educandos o senso crítico e reflexivo. Dessa forma, o professor necessita não apenas conhecer bem este material, mas compreender sua relevância e adaptá-lo à realidade dos seus alunos.

Para Lajolo (1996, p.4), “o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. [...], ele pode ser decisivo para a qualidade do

aprendizado resultante das atividades escolares”. Por isso, afirma-se, aqui, o mérito do livro didático no processo ensino-aprendizagem ao auxiliar o trabalho do professor, bem como o entendimento do conteúdo por parte dos alunos. Contudo, é imprescindível que sua linguagem seja de fácil compreensão e que proponha textos e atividades desafiadores e criativos.

Nessa perspectiva, essa subseção visa analisar como os livros da coleção Português Linguagens, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, dos autores Cereja e Magalhães (2015), cujas capas seguem em anexos A, B, C e D, tratam os conteúdos relacionados à acentuação gráfica.

Os estudos referentes à acentuação na coleção Português Linguagens se iniciam no livro do 6º ano do Ensino Fundamental. Tais conteúdos são encontrados nas 3ª e 4ª unidades, numa seção denominada *De olho na escrita*.

A primeira menção sobre a acentuação é direcionada à distinção entre sílaba tônica e sílaba átona, na página 192. O estudo se dá com uma pequena atividade composta de duas questões. A primeira questão sugere a leitura em voz alta dos vocábulos *ridícula, separado e falei* retirados de uma tirinha de Adão Iturrusgarai. A letra (a) desta questão solicita que sejam identificadas nas palavras mencionadas as sílabas pronunciadas com mais força e a letra (b) questiona se estas sílabas são a última, a penúltima ou a antepenúltima. Na questão 2, a letra (a) estimula uma discussão em grupo sobre a relação “normas ortográficas” e “etimologia das palavras”. Por fim, a letra (b) da mesma questão, a 2, questiona o estudante se este sabe o que é um palíndromo, solicitando um exemplo. Em seguida, em um breve texto conclui a definição de sílabas tônica e átona.

A classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, já nas páginas 193 e 194, dá-se por meio de um pequeno texto acompanhado de três palavras-exemplos de cada grupo. Depois disso, o livro propõe um questionário com quatro questões, porém a primeira faz referência apenas à interpretação do texto apresentado, um texto de Samanta Ragem denominado *Coisas que toda garota deve saber*. A questão 2, a partir de algumas palavras predeterminadas, solicita a identificação da sílaba tônica dessas palavras; a questão 3 solicita classificar as palavras da questão 2 em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Já na questão 4 o estudante deve refletir sobre as paroxítonas, uma vez que pede ao estudante para observar, nas palavras da questão 2, a qual grupo (oxítona, paroxítona ou proparoxítona) faz parte a maioria destas palavras.

Embora desprovida de detalhes sobre o acento, é válido ressaltar a objetividade da explicação fornecida pelo livro em questão, pois a linguagem é acessível ao público-alvo, o que favorece o entendimento e a assimilação do conteúdo por parte dos estudantes.

Continuando no livro Português Linguagens 6º ano, a acentuação das oxítonas, dos monossílabos tônicos e das proparoxítonas aparece em estudo na 4ª unidade do livro, na seção *De olho na escrita*, da página 222 até a 225. O estudo é iniciado com um pequeno texto explicitando a importância do acento gráfico para evitar entendimento equivocado entre algumas palavras. Como exemplos aparecem os pares de palavras *secretária/secretaria* e *pode/pôde*. Entretanto, não há nenhuma menção sobre a diferença de timbre, elemento de suma importância quanto aos acentos gráficos agudo e circunflexo, ficando a função distintiva do acento exemplificada por apenas os dois pares de palavras citados anteriormente.

Depois disso, a acentuação dos monossílabos tônicos e das palavras oxítonas terminadas em *a, e, o* e nos ditongos abertos *éi, éu* e *ói*, seguidos ou não de *s*, bem como as oxítonas terminadas em *em* ou *ens* são trabalhadas por meio de um texto curto e com seis exemplos para cada grupo de palavras analisadas. O livro também faz uma breve menção à acentuação das terceiras pessoas do presente dos verbos *conter, deter, manter* e *reter* e também dos verbos *ter* e *vir* seguidos de um excerto explicando a regra de acentuação das proparoxítonas. A esta última regra não há menção sobre o timbre fechado nem o aberto, não identificando, dessa forma, o uso do acento agudo ou do circunflexo.

Em *Acentuação II*, na seção *De olho na escrita*, nas páginas 264 e 265, é elencada a regra de acentuação das paroxítonas terminadas em *l, n, r, x, i, is, us, ã, ãs, ão, ãos, um, uns, ps* e ditongo acompanhada de alguns exemplos. A fim de fixação e compreensão do conteúdo, o livro oferece dois questionários solicitando ao estudante a leitura de frases e de palavras isoladas, a fim de que este identifique erros de acentuação gráfica, corrigindo-os adequadamente.

O acento dos ditongos e hiatos, bem como o acento diferencial, aparece em estudo no livro Português Linguagens 7º ano, nas páginas 94, 95, 96, 111 e 112. Os trabalhos relacionados à acentuação dos ditongos e hiatos se dão por meio de três questionários e uma explanação sobre as regras de acentuação destas palavras acompanhada de alguns exemplos. Os questionários, apesar de pequenos, são bem lúdicos e utilizam duas tirinhas, uma da personagem *Garfield*, de Jim Davis, e outra da personagem *Calvin*, de Bill Waterson. As explicações sobre as regras de acentuação aqui propostas são muito restritas e pouco exemplificadas, porém de fácil compreensão. Já o acento diferencial aparece analisado nas páginas 111 e 112.

Da mesma forma como trabalha a acentuação dos ditongos e hiatos, o livro Português Linguagens 7º ano trabalha o acento diferencial com um questionário pequeno e um texto explicativo. O questionário tem como pilar a análise das palavras *por, pôr, pode* e *pôde*,

retiradas numa tirinha de Jean Galvão.

Por fim, há três pequenos textos, contudo muito importantes e esclarecedores. O primeiro destes textos refere-se ao acento gráfico facultativo na primeira pessoa do pretérito perfeito *viajamos/viajámos*, *beijamos/beijámos*, *falamos/falámos* e no presente do subjuntivo *demos/dêmos*. Além disso, trata, também, do par *fôrma/forma*. O segundo texto trata do porquê da reforma ortográfica de 2009 e o terceiro texto do fim do trema e de alguns acentos diferenciais, como em *tranquilo*, *pelo*, *para* e *pera*.

O livro do 8º ano trata do acento na seção *Ortoepia e prosódia*, com questionários referentes à possibilidade de dupla pronúncia em alguns casos, como *hieróglifo/hieroglifo*, *monólito/monolito*, *oceânia/oceania*. Na seção, *Ortoepia e prosódia*, há uma breve, mas significativa menção aos timbres fechados e abertos em vocábulos como *exposto/exposta*, *silencioso/silenciosa*.

O quarto e último livro da coleção aqui analisada, Português Linguagens 9º ano, traz em análise o acento nas formas verbais *tem/têm*, seus derivados e outras formas verbais como *vir*, *crer*, *dar*, *ver*, *ler* e *reler*, além de *pode/pôde*. Ao final, na seção *A língua em foco*, o livro trata das regras do acento grave. Essas análises se dão com pequenos exercícios e breves textos explicativos. Nesse livro há uma curta referência no que tange à relação intensidade/acentuação, enfatizando a existência de sílabas que são pronunciadas com maior ou menor intensidade, ou seja, sílabas acentuadas e sílabas não acentuadas, usando como exemplos sílabas retiradas das palavras do poema *A valsa*, de Casimiro de Abreu.

Diante do exposto, salienta-se que os livros da coleção Português Linguagens, 6º ao 9º ano, apesar de oferecerem aos professores e alunos uma linguagem clara e direta, com explicações de fácil compreensão, ignoram muitos aspectos fonético-fonológicos, como por exemplos *peso silábico* e *timbre*, quando trabalham acentuação.

É possível perceber, também, que em alguns momentos a coleção Português Linguagens, 6º ao 9º ano, distancia-se do fato de que todas as palavras do português são acentuadas, quando, no livro do 6º ano, assim afirma “as palavras oxítonas terminadas em –*em(ens)* são acentuadas; porém os monossílabos terminados em –*em(ens)* não são acentuados.”; “ao responder às questões anteriores, você observou que algumas palavras paroxítonas são acentuadas e outras não.”; “reescreva, acentuando corretamente, apenas as paroxítonas que devem ser acentuadas” (CEREJA E MAGALHÃES, 2015. p. 223, 264, 265). Além disso, a coleção não faz referência à diferença entre os acentos gráficos agudo e circunflexo e pouco trata da função distintiva do acento.

Mesmo apresentando atividades lúdicas, a coleção Português Linguagens, 6º ao 9º ano,

necessita de uma maior quantidade de exercícios, textos explicativos mais detalhados e uma maior quantidade de palavras/expressões exemplos.

Seguindo adiante, será abordada a relação peso silábico x acento tônico x acento gráfico. Essa relação é de suma importância para o entendimento dos mecanismos que envolvem o acento e, por isso, serão tecidos comentários sobre o algoritmo acentual do português brasileiro na visão de Collischonn (2014), assim como será apresentada uma versão desse mesmo algoritmo, versão baseada em Pacheco (2019, 2020).

4 PESO SILÁBICO X ACENTO TÔNICO X ACENTO GRÁFICO

Aqui será abordada a relação entre peso silábico e o acento, na perspectiva de Collischonn (2014) e Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal). A partir disso, será apresentadas as três regras do algoritmo acentual do português brasileiro, algoritmo este pensado por Pacheco (2019, 2020), que serão a base para a proposta de intervenção sugerida por este trabalho.

Todavia, esta seção se inicia com uma revisão sobre os conceitos de sílabas pesada e leve, bem como uma breve revisão dos constituintes silábicos.

4.1 Sílabas e algoritmo acentual do português

Collischonn (2014) apresenta duas teorias que tratam da estrutura da sílaba, a *autossegmental*, formulada por Kahn (1976) e a *métrica*, amparada em Pike e Pike (1947), Fudge (1969) e Selkirk (1982). A primeira teoria, a *autossegmental*, apresenta a sílaba como uma estrutura formada por segmentos ligados entre si e com uma relação de equidade. A segunda teoria, a *métrica*, apresenta a estrutura binária da sílaba, sendo esta formada por um *ataque (onset)* e uma *rima*. A *rima*, se ramificada, é composta por um *núcleo* e uma *coda*. À vista da *teoria métrica*, as sílabas podem ser classificadas como *leves* e *pesadas*. As sílabas pesadas são a que têm a rima ramificada, ou seja, dois segmentos, núcleo e coda. Do mesmo modo, pode-se dizer que as sílabas pesadas são terminadas em consoantes e vogais assilábicas. Já as sílabas leves são aquelas que apresentam na rima apenas o núcleo, ou seja, terminadas por uma vogal.

Quando duas ou mais sílabas se encontram, uma dessas sílabas passa a ser mais proeminente do que as outras. Quanto à sílaba localizada antes da mais proeminente, esta recebe a denominação de pretônica. Quanto à sílaba localizada após a sílaba mais proeminente, esta recebe o nome de postônica. À sílaba mais proeminente cabe a denominação de sílaba tônica.

No português, ao analisar as sílabas tônicas, percebe-se que há uma maior incidência do acento recair na penúltima e na última sílabas. Porém, a tendência natural é de que o acento recaia na sílaba pesada, ratificando a defesa da relação intrínseca entre constituintes silábicos e acento.

Considerando a tendência natural do acento no português recair na sílaba pesada, tendência doravante tratada como algoritmo acentual do português, Collischonn (2014, p.

142) faz duas generalizações: (a) “quando a última sílaba da palavra for pesada, o acento cai preferencialmente sobre ela”; (b) “quando a penúltima sílaba da palavra for pesada, o acento nunca irá cair sobre a antepenúltima sílaba”.

Collischonn (2014) apresenta como exemplos das duas generalizações, (a) e (b), análises das palavras ‘*cadastro*’, ‘*covarde*’, ‘*parente*’, ‘*sargento*’ e ‘*Rosaura*’. Estas palavras são todas paroxítonas terminadas em sílabas leves. Caso fossem terminadas em sílabas pesadas, a tendência era de que fossem, naturalmente, oxítonas, pois a sílaba pesada atrairia o acento. Assim sendo, as mesmas palavras jamais poderão ser proparoxítonas.

Ademais, algumas palavras do português “*desobedecem*” ao algoritmo acentual, isto é, suas sílabas tônicas não são as pesadas. Quando isso ocorre, as sílabas tônicas necessitam de marcação com o sinal gráfico, o acento gráfico.

Fundamentado em Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal), o presente trabalho propõe três regras de atribuição de acento que constituem, segundo a autora, o algoritmo acentual do português, conforme o quadro 5. Esse algoritmo poderá auxiliar a compreensão do uso adequado do acento gráfico e de algumas regras de acentuação gráfica.

Quadro 5 - Algoritmo acentual do português segundo Pacheco (2019, 2020)

1ª regra – se a <u>ÚLTIMA</u> <u>E</u> a <u>PENÚLTIMA</u> sílabas são pesadas , a <u>ÚLTIMA</u> sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i>cor - <u>del</u></i> ”; “ <i>car - <u>taz</u></i> ”.
2ª regra – se a <u>PENÚLTIMA</u> <u>OU</u> a <u>ÚLTIMA</u> sílaba é pesada , a sílaba PESADA atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i><u>por</u> - co</i> ”; “ <i>fi - <u>el</u></i> ”.
3ª regra – se a <u>ÚLTIMA</u> <u>E</u> a <u>PENÚLTIMA</u> sílabas são leves , a <u>PENÚLTIMA</u> sílaba atrai o acento tônico. Exemplos: “ <i><u>bo</u> - la</i> ”; “ <i>já - ra - <u>ra</u> - ca</i> ”.

Fonte: Elaborado pelo autor

Fundamentando no quadro 5, analisa-se o quadro 6, os seguintes grupos de palavras:

Quadro 6 - Grupos de palavras a serem analisadas

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
(a)	revolver	caldo	bolha
(b)	pastel	festa	flecha
(c)	revólver	vôlei	jiló
(d)	têxtil	fútil	vatapá

Fonte: Elaborado pelo autor

Todas as palavras do grupo 1, quadro 6, têm as duas últimas sílabas pesadas, logo elas

são contempladas pela 1ª regra do quadro 5. As duas primeiras palavras, ‘revolver’ e ‘pastel’, obedecem à 1ª regra do quadro 5, logo, não precisam ter sua sílaba tônica marcada com acento gráfico. Contudo, as outras duas palavras, ‘revólver’ e ‘têxtil’, que têm suas duas sílabas pesadas e não são oxítonas, não seguindo, portanto, o padrão acentual da língua, devem ter a sílaba tônica marcada graficamente.

As palavras do grupo 2, do quadro 6, são contempladas pela 2ª regra do quadro 5, uma vez que suas duas últimas sílabas são uma pesada e outra, leve. As palavras ‘caldo’ e ‘festa’ têm como sílaba tônica justamente a pesada, indo de encontro à 2ª regra do quadro 5, por isso não há necessidade de marcação com acento gráfico. O mesmo não ocorre com as palavras ‘vôlei’ e ‘fútil’. Estas duas palavras, apesar de terem a última sílaba pesada, carregam a tonicidade na penúltima sílaba, que é leve, violando, portanto, a 2ª regra do quadro 5, segundo a qual a sílaba pesada (última ou penúltima) atrai o acento. Por terem violado o padrão acentual do Português, estas palavras deverão ter o acento tônico marcado graficamente.

No último grupo, o 3, do quadro 6, todas as palavras terminam com duas sílabas leves. Entretanto, as duas primeiras, ‘bolha’ e ‘flecha’, estão de acordo com a 3ª regra do quadro 5, não precisando de marcação com acento gráfico. As palavras ‘jiló’ e ‘vatapá’ contrariam a 3ª regra do quadro 5, daí o porquê da presença do acento gráfico. Palavras como ‘tatu’ e ‘bebi’, mesmo terminadas com duas sílabas leves e tendo sua sílaba tônica a última, não precisam da marcação com acento gráfico. O que justifica essa situação é o fato de sílabas leves terminadas com fonemas /i/ e /u/, em oxítonas, naturalmente atraírem para si o acento tônico, dispensando o acento gráfico.

Nos casos de palavras cuja sílaba tônica é um ditongo aberto, como em ‘ideia’, ‘joia’, ‘chapéu’, ‘herói’, ‘dói’ e ‘véu’, vale lembrar que as paroxítonas, com o acordo ortográfico de 2009, perderam o acento gráfico, ficando este mantido nos ditongos abertos das oxítonas e dos monossílabos tônicos. Logo, as paroxítonas cuja sílaba tônica é um ditongo aberto podem ser contempladas pela 2ª regra aqui estudada.

Quanto às palavras proparoxítonas, todas necessitam de marcação com acento gráfico, já que elas não se encaixam em nenhuma das 3 regras propostas no quadro 5. Além do mais, fogem também da tendência geral de acentuar a penúltima sílaba, porquanto ser “um acento marcado, no sentido de ser menos usual”. Collischonn (2014, p. 140).

No quadro 7, estão distribuídas em dois blocos algumas palavras do português, as regras às quais cada uma se enquadra e a descrição de cada regra:

Quadro 7 – Palavras e regras do algoritmo acentual do português (PACHECO, 2019, 2020)

BLOCO (A)

	PALAVRAS	REGRA	DESCRIÇÃO DA REGRA	
1	formol	1ª regra	A última e a penúltima sílabas são pesadas	A ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico
2	hostil	1ª regra		
3	anel	2ª regra	A penúltima ou a última sílaba é pesada	A sílaba PESADA atrai o acento tônico
4	jiboia	2ª regra		
5	cera	3ª regra	A última e a penúltima sílabas são leves	A PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico
6	macaco	3ª regra		
7	filho	3ª regra		

BLOCO (B)

	PALAVRAS	REGRA	DESCRIÇÃO DA REGRA	
1	caráter	2ª regra	A penúltima ou a última sílaba é pesada	A sílaba PESADA atrai o acento tônico
2	jóquei	2ª regra		
3	túnel	2ª regra		
4	vírus	2ª regra		
5	será	3ª regra	A última e a penúltima sílabas são leves	A PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico
6	bebê	3ª regra		
7	camelô	3ª regra		

Fonte: Elaborado pelo autor

Nas palavras do bloco (A) não há acento gráfico e isso se justifica pela sua “obediência” ao algoritmo acentual do português, ou seja, todas as palavras elencadas atendem às regras do quadro 7. O contrário acontece com as palavras do bloco (B). Tais palavras “desobedecem” às regras do algoritmo acentual do português e, por isso, sua sílaba tônica necessita de marcação gráfica.

Conclui-se, portanto, que os exemplos ilustrados no quadro 7 ratificam o algoritmo defendido por Collischonn (2014) e a versão deste mesmo algoritmo apresentada por Pacheco (2019, 2020, comunicação pessoal) justifica com veemência a presença e a ausência do acento gráfico nos vocábulos do português. Todavia, vale salientar que alguns vocábulos do português não são contemplados pelas regras aqui expostas, como algumas formas verbais, por exemplo “*vendem*”, algumas marcações de plural, por exemplo “*bolas*”⁵, hiatos, por exemplo “*saúde*”⁶, monossílabos tônicos e outras poucas palavras.

À vista dos aspectos mencionados, afirma-se que associar as regras de acentuação

⁵ A não aplicação da regra para as formas plurais é uma forte evidência de que o acréscimo do sufixo plural no coda silábico é indiferente ao peso silábico.

⁶ Nesses casos o acento é usado para marcar que a vogal alta posterior arredonda é silábica e, conseqüentemente, não forma ditongo com a vogal anterior.

gráfica com as regras do algoritmo acentual do português, representadas no quadro 5, é de grande valia para a compreensão do fenômeno do acento tônico e do acento gráfico. É importante evidenciar para o aluno que todas as palavras do português possuem uma sílaba tônica, contudo, receberão acento gráfico somente aquelas que fogem à tendência geral de acentuação, ou seja, que não estão de acordo com o algoritmo acentual da língua portuguesa. Assim, o presente trabalho propõe, a seguir, uma intervenção pedagógica baseada nas discussões aqui realizadas e no algoritmo acentual do português.

4.2 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) em Nova Gramática do Português Contemporâneo e na coleção Português Linguagens

Na seção 3, subseção 3.1 em 3.1.1 este trabalho buscou analisar como se dão as regras de acentuação gráfica no compêndio Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (2017), assim como, na subseção 3.2, analisou como se dá o ensino da acentuação gráfica na coleção Português Linguagens, 6º ao 9º ano, dos autores Cereja e Magalhães (2015).

Nesta subseção, portanto, será aplicado o algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020), apresentado na seção 4, à Nova Gramática do Português Contemporâneo e à coleção Português Linguagens, sugerindo uma alternativa de explanação dos conteúdos relativos à acentuação gráfica contidos nestas obras.

4.2.1 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) em Nova Gramática do Português Contemporâneo

Em Nova Gramática do Português Contemporâneo, os autores Cunha e Cintra (2017) utilizam diversos exemplos ao tratarem das regras de acentuação gráfica e muitos destes exemplos não são contemplados pelo algoritmo acentual proposto no quadro 5. Assim, nem todos os exemplos apresentados por Cunha e Cintra (2017) serão explorados por este trabalho.

Em se tratando das oxítonas, Cunha e Cintra (2017), na página 84 do compêndio antes referido, atribuem o acento gráfico às palavras oxítonas terminadas em *A* aberto, *E* e *O* semiaberto, seguidos ou não de *S*, como em (a) *cajá*, *jacaré*, *seridó* e às oxítonas terminadas em *E* e *O* semifechados, seguidos ou não de *S*, como em (b) *dendê*, *trisavô*.

Aplicando o algoritmo acentual já citado, todas as palavras contidas em (a) *cajá*, *jacaré*, *seridó* têm a marcação do acento gráfico justificada pela desobediência à 3ª regra do

algoritmo, pois, por esta regra, palavras terminadas em duas sílabas leves teriam o acento tônico atraído pela penúltima sílaba. Daí afirmar que as palavras em (a) desobedecem à 3ª regra do algoritmo, pois são terminadas por duas sílabas leves e a sílaba tônica é a última. O mesmo pode ser aplicado para a palavra em (b) *trisavô*. Porém, em (b) *dendê* a regra aplicada é a 2ª, sendo (b) *dendê* terminada com a penúltima sílaba pesada e a última sílaba leve e tendo sua sílaba tônica a sílaba leve, quando o algoritmo determina para casos assim a sílaba pesada como a tônica.

A seguir, Cunha e Cintra (2017) atribuem o acento gráfico aos vocábulos paroxítonos terminados em *I* ou *U*, seguidos ou não de *S*, como em (c) *lápis*, *bônus*; nos vocábulos terminados em *L*, *N*, *R* e *X*, como em (d) *açúcar*, *afável*, *córtex*, *alfôjar*, *âmbar*, *cânion*; e em vocábulos cuja sílaba na qual recai o til (~) for átona, como em (e) *bênção*, *órfão*.

O acento gráfico nos vocábulos em (c) *lápis*, *bônus* e (d) *açúcar*, *afável*, *alfôjar*, *cânion*, quando aplicado o algoritmo, fundamenta-se pela desobediência destes vocábulos à 2ª regra do algoritmo acentual, uma vez que esta regra alega que quando o vocábulo termina com a penúltima ou a última pesada, a sílaba pesada atrai para si o acento tônico e, nos exemplos em (c) e (d), as sílabas tônicas são as leves.

Quanto a outros vocábulos paroxítonos, Cunha e Cintra (2017, p. 85) afirmam que nos “vocábulos do português padrão brasileiro com ditongos *EI* e *OI* na sílaba tônica não há marcação com acento gráfico. Exemplos: *assembleia*, *ideia*, *joia*, *heroico*, *meia*, *cheia*, *apoio*”. Estes exemplos se enquadram na 2ª regra do algoritmo, porquanto sua penúltima sílaba ser pesada e a última ser leve e a sílaba tônica ser a pesada. Logo, eles obedecem à regra do algoritmo e, por isso, não necessitam da presença do acento gráfico.

Por fim, os autores atestam a necessidade de marcar graficamente a sílaba tônica quando a sílaba na qual recai o til (~) for átona, como em (e) *bênção*, *órfão*. A estes dois casos pode ser aplicada a 1ª regra do algoritmo, visto que os dois vocábulos em questão terminam com duas sílabas pesadas e deveriam ter como tônica a última sílaba, mas suas sílabas tônicas são as penúltimas. Diante disso, há desobediência à 1ª regra e, conseqüentemente, há necessidade de marcação com acento gráfico as sílabas tônicas.

Passa-se, agora, à aplicabilidade do algoritmo na coleção Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2015), coleção esta amplamente utilizada por vários professores de língua portuguesa do ensino fundamental de várias partes do Brasil. Esta coleção atende um público do 6º ao 9º ano, sendo composta por livros com uma linguagem simples e atividades que envolvem textos de tipos e gêneros variados.

4.2.2 Aplicação do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) na coleção Português Linguagens

Ao trabalhar acentuação gráfica, a coleção Português Linguagens, de Cereja e Magalhães (2015), composta de quatro livros, atendendo alunos do 6º ao 9º ano, faz uso de textos curtos, porém claros e objetivos, expondo regras de uso do acento gráfico, além de atividades com questões envolvendo acentuação gráfica de palavras isoladas, acentuação gráfica de palavras retiradas de diversos textos, como tirinhas, letras de músicas, entre outras ferramentas.

O livro do 7º ano da coleção Português Linguagens, ao tratar de acentuação gráfica, faz referência à acentuação gráfica dos ditongos, dos hiatos e do acento gráfico diferencial. Nenhum dos exemplos apresentados pelo referido livro é contemplado pelo algoritmo acentual proposto por este trabalho, em razão disso não serão aqui analisados. Por apenas tratarem do acento gráfico em palavras com possibilidade de dupla pronúncia, como *hieróglifo/hieroglifo*, dos timbres abertos e fechados, como em *exposto/exposta* e formas verbais como *tem/têm*, não serão analisados os exemplos expostos nos dois últimos livros da coleção Português Linguagens, o 8º e o 9º anos, além destes exemplos não serem contemplados pelo algoritmo aqui proposto.

O primeiro livro da coleção Português Linguagens, o do 6º ano, inicia os trabalhos sobre acentuação gráfica tratando-se das oxítonas e das monossílabas tônicas. Estas últimas não serão aqui estudadas, pois não são contempladas pelo algoritmo apresentado neste trabalho.

Quanto às oxítonas, os autores Cereja e Magalhães (2015), no livro do 6º ano, página 223, justificam a presença do acento gráfico nas palavras *babás*, *dendê*, *avós*, *papéis*, *séus* e *dói* com a afirmação “são acentuadas as palavras oxítonas terminadas em *-a*, *-e*, *-o* e nos ditongos abertos *éi*, *éu* e *ói*, seguidos ou não de ‘s’”. Ao aplicar as regras do algoritmo acentual Pacheco (2019, 2020) aos exemplos citados, podem ser excluídas as palavras *papéis*, *céus* e *dói* por não serem, como referido anteriormente, contempladas por este algoritmo, assim como as palavras em (b) *júri*, (d) *ímã*, *órfãs*.

Já na página 264, o mesmo livro justifica o acento gráfico em palavras como, (a) *responsável*, *hífen*, *açúcar*, *ônix*, (b) *júri*, *lápis*, (c) *bônus*, (d) *ímã*, *órfãs*, (e) *bênção*, *órgãos*, (f) *fórum*, *álbuns*, (g) *bíceps*, (h) *remédio*, *mágoa*, *fáceis* e *infância*.

Justificando o acento gráfico nestas palavras, são contempladas pela 1ª regra do algoritmo do quadro 5 as palavras em (e) *bênção*, *órgãos*. São palavras cujas duas últimas

sílabas são pesadas, porém suas sílabas tônicas são as penúltimas, quando, pelo algoritmo acentual do português, deveriam ser as últimas. Logo, elas desobedecem à 1ª regra do algoritmo, por isso suas sílabas tônicas precisam ser marcadas com o acento gráfico.

As palavras contempladas pela 2ª regra são as palavras em (a) *responsável, hífen, açúcar, ônix*, (b) *lápis*, (c) *bônus*, (f) *fórum, álbuns*, (g) *bíceps*, (h) *remédio, mágoa, fáceis e infância*. São palavras cuja terminação se dá com uma sílaba leve e outra pesada, porém suas sílabas tônicas são as leves quando, pelo algoritmo acentual do português, deveriam ser as pesadas. Logo, elas desobedecem à 2ª regra do algoritmo, por isso suas sílabas tônicas precisam ser marcadas com o acento gráfico.

Diante dos aspectos mencionados nesta seção, é indubitável que o uso do algoritmo acentual do português, versão de Pacheco (2019, 2020), é de extrema valia por ele trabalhar a acentuação gráfica sempre relacionando acento e estrutura silábica, oferecendo ao estudante uma reflexão mais detalhada sobre os constituintes de uma sílaba, além, é claro, de reduzir o extenso número de regras de acentuação gráfica expostas nas obras aqui analisadas. Todavia, cabe ao professor mesclar as metodologias propostas por Cunha e Cintra (2017), Cereja e Magalhães (2015) e pelo presente trabalho, uma vez que tais metodologias se complementam.

5 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O presente trabalho, além de se caracterizar como uma estratégia de desenvolvimento do trabalho do aluno, oportuniza ao docente a possibilidade de aperfeiçoamento de seus métodos de ensino. Assim, a proposta de intervenção é composta por uma bateria de atividades, jogos e desafios, somando uma avaliação diagnóstica inicial, cinco oficinas e uma avaliação diagnóstica final.

5.1 Objetivo geral

➤ Propor aos professores de língua portuguesa a utilização do algoritmo acentual do português, versão Pacheco (2019, 2020), durante o ensino das regras de acentuação gráfica.

5.2 Objetivos específicos

- Apresentar aos alunos a diferença entre acento tônico e acento gráfico;
- Desenvolver atividades que evidenciem a estreita relação entre estrutura silábica e colocação do acento gráfico;
- Apresentar ao aluno o funcionamento da atribuição do acento tônico do Português por meio do algoritmo acentual;
- Debater a função distintiva do acento na língua portuguesa;
- Analisar as sílabas e sua relação com o acento tônico e o acento gráfico.

5.3 Público-alvo/perfil

Este trabalho foi idealizado para ser aplicado em turmas do 8º ano do ensino fundamental II, porém ele pode ser aplicado em turmas do 9º ano do ensino fundamental II, desde que se leve em consideração as peculiaridades do público-alvo. Do mesmo modo, os textos, as questões e os jogos sugeridos neste trabalho também podem ser adaptados às diferentes realidades das escolas brasileiras.

A seguir destaca-se, na metodologia da proposta de intervenção pedagógica, o roteiro de atividades, com o tempo de duração para cada oficina e para as avaliações a serem aplicadas.

5.4 Metodologia

Como já afirmado, a proposta de intervenção pedagógica é dividida em um conjunto de atividades compondo 5 oficinas, apêndices A, B, C, D e E, uma avaliação diagnóstica inicial e uma avaliação diagnóstica final, apêndice F. Cada oficina terá a duração de 100 minutos, o que corresponde a 2 h/aulas. A seguir, o roteiro de atividades e, depois, a descrição das oficinas:

Roteiro de atividades

MÊS	DIA	DURAÇÃO	ATIVIDADES
1º MÊS	1º	50'	Apresentação da proposta
	2º	100'	Aplicação da avaliação diagnóstica inicial
	3º	100'	Aplicação da oficina 1
	4º	100'	Aplicação da oficina 2
2º MÊS	1º	100'	Aplicação da oficina 3
	2º	100'	Aplicação da oficina 4
	3º	100'	Aplicação da oficina 5
	4º	100'	Aplicação da avaliação diagnóstica final

Fonte: Elaborado pelo autor

5.5 Oficina 1

A primeira oficina, apêndice A, é composta por duas atividades, iniciando-se por uma reflexão sobre os conceitos de sílabas, sua relação com a vogal e sua estrutura. Com base nesta reflexão, o professor deve explicar aos estudantes que, no português, as sílabas contêm apenas uma vogal. Além disso, é preciso, também, mostrar as combinações que uma sílaba pode apresentar. No material da oficina, há alguns exemplos destas combinações. Também, é necessário conceituar sílabas leves e sílabas pesadas, utilizando-se de uma explicação simples, clara e objetiva.

Assim, é pretendido que o professor conceitue sílaba leve aquela terminada por uma vogal e que antes desta vogal não tenha semivogal. Já a sílaba pesada é aquela terminada em consoante ou que contenha um ditongo ou um tritongo.

Para exemplificar sílaba leve, propõe-se o uso das sílabas destacadas nas palavras da Lista 1 do quadro 8 e para exemplificar sílabas pesadas as sílabas destacadas nas palavras da Lista 2.

Quadro 8 - Exemplos de sílabas leves e pesadas

LISTA 1	
ma - <u>la</u>	Sílaba terminada em vogal
<u>pra</u> - to	Sílaba terminada em vogal
mo - <u>lho</u>	Sílaba terminada em vogal
<u>á</u> - gua	Sílaba terminada em vogal
<u>pe</u> - dra	Sílaba terminada em vogal
<u>ja</u> - ne - la	Sílaba terminada em vogal
<u>gri</u> - to	Sílaba terminada em vogal
fi - <u>o</u>	Sílaba terminada em vogal
om - <u>bro</u>	Sílaba terminada em vogal
sa - <u>ú</u> - de	Sílaba terminada em vogal

LISTA 2	
pas - <u>tel</u>	Sílaba terminada em consoante
vô - <u>lei</u>	Sílaba formada por um ditongo
his - tó - <u>ria</u>	Sílaba formada por um ditongo
<u>for</u> - ma	Sílaba terminada em consoante
<u>pas</u> - ta	Sílaba terminada em consoante
fu - <u>zil</u>	Sílaba terminada em consoante
<u>per</u> - di - do	Sílaba terminada em consoante
cha - fa - <u>riz</u>	Sílaba terminada em consoante
lé - <u>gua</u>	Sílaba formada por um ditongo
Pa-ra- <u>guai</u>	Sílaba formada por um tritongo

Fonte: Elaborado pelo autor

Depois, os estudantes serão expostos a uma atividade com duas questões escritas, sendo a primeira questão relativa à separação de sílabas, a segunda à distinção entre sílabas leves e pesadas.

Na segunda atividade desta oficina, a atividade 2, o professor explicará as sílabas tônica e átona e a classificação das palavras quanto à sua sílaba tônica em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Ademais, é preciso uma breve reflexão sobre a função distintiva do acento, utilizando, preferencialmente, pares de palavras cujos significados se diferenciam em razão da mudança de posição do acento, como, por exemplos, *bebe* (verbo) e *bebê* (substantivo); *para* (preposição) e *Pará* (estado brasileiro). Encontram-se no material da oficina breves definições de sílabas átonas e tônicas, de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, um breve comentário sobre a função distintiva do acento e alguns exemplos que poderão ser utilizados pelo professor.

Em seguida, os alunos responderão a duas questões escritas, uma classificando as palavras quanto à sílaba tônica a partir de uma tirinha e a outra diferenciando o significado de palavras homógrafas com e sem acentos gráficos.

Na oficina1, apêndice A, há sugestões de exemplos que poderão ser trabalhados pelo professor, contudo há a possibilidade de o professor fazer uso de outros exemplos ou complementar os sugeridos por este material.

Ao final, a turma será dividida em grupos e haverá um jogo de cartas envolvendo palavras e alguns de seus pares mínimos.

OFICINA 1
OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o conceito de sílaba leve e sílaba pesada.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir sílaba leve e sílaba pesada; ✓ Separar sílabas de algumas palavras; ✓ Classificar palavras levando em conta a posição da sílaba tônica; ✓ Analisar a importância da presença do acento gráfico em algumas palavras, refletindo sobre sua função distintiva.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos objetivos da oficina; ✓ Explicação sobre sílaba, sílaba leve e sílaba pesada; ✓ Leitura de um fragmento do livro <i>O Pequeno Príncipe</i>, de Antoine de Saint-Exupéry, e separação sílabas de palavras deste texto retiradas; ✓ Identificação de palavras com sílabas pesadas e sílabas leves no texto <i>As 101 maiores invenções da humanidade</i>, publicado na revista Superinteressante (abril, 2013); ✓ Apresentação de uma tirinha da <i>Turma da Mônica</i>, de Maurício de Sousa, para que nela sejam retiradas palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítona;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Classificação de 8 palavras quanto à sua sílaba tônica; ✓ Reflexão sobre palavras homógrafas, mas que se distinguem apenas pela presença do acento gráfico; ✓ Substituição de palavras (com e sem acento gráfico) por alguns de seus pares mínimos; ✓ Jogo de cartas em grupos em que a turma lerá em voz alta algumas palavras sorteadas e, também em voz alta, dará sugestões de palavras que formam pares mínimos com as palavras sorteadas, socializando o assunto estudado.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro, pincel atômico e apagador; ✓ Apostila (material de estudo contendo as atividades, questões e orientações); ✓ Datashow; ✓ Notebook; ✓ Cartas de baralho adaptadas para o jogo proposto na oficina.

5.6 Oficina 2

Ao iniciar a oficina 2, apêndice B, deve haver uma longa e detalhada explanação, pelo professor, sobre as regras do algoritmo acentual do português brasileiro. Essa explanação apresentará o assunto através do algoritmo acentual do português brasileiro baseado em Pacheco (2019, 2020). O referido algoritmo é composto de três regras que estão dispostas no material da oficina. Assim, o professor deve deixar claro que, no português, a tendência natural é de que a sílaba pesada atraia para si o acento tônico.

A fim de facilitar a compreensão do aluno quanto às regras do algoritmo mencionado, sugere-se que todas as três regras sejam expostas no quadro e explicadas com uso de vários exemplos, além dos propostos neste material.

No material desta oficina, a primeira regra está assim disposta “se a ÚLTIMA E A PENÚLTIMA sílabas são pesadas, a ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico” e sugere como

exemplos as palavras *cordel/cor-del*; *gentil/gen-til*. Ademais, sugere, também, exemplos como *órgão/ór-gão*; *revólver/re-vól-ver* e, partindo destes exemplos, o professor deve mostrar ao aluno que quando a palavra terminar em duas sílabas pesadas, mas a sílaba tônica for a penúltima sílaba, esta palavra precisa ser assinalada com acento gráfico, pois ela não obedece à regra do algoritmo aqui trabalhado.

Já a segunda regra, “se a PENÚLTIMA OU a ÚLTIMA sílaba é pesada, a ÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico”, deve ser trabalhada com exemplos que a ratificam, como *fralda/fral-da*; *feliz/fe-liz*. Mas, a oficina propõe mais dois exemplos, como *lápis/lá-pis*; *difícil/di-fí-cil*. Com estes dois últimos exemplos, o professor deve esclarecer aos estudantes que a presença do acento gráfico se justifica pelo fato destas palavras não obedecerem à regra do algoritmo, ou seja, a tendência natural do acento tônico racair na sílaba pesada.

Por último, recomenda-se a terceira regra, “se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são leves, a PENÚLTIMA sílaba atrai o acento tônico”, ser trabalhada mediante exemplos como *caneta/ca-ne-ta*; *farofa/fa-ro-fa*. Nestes casos, o professor deve explicar aos estudantes que não há necessidade de marcação da sílaba tônica com acento gráfico, pois estas palavras obedecem à terceira regra do algoritmo. Todavia, nesta mesma parte da oficina há exemplos como *bisavô/bi-sa-vô*; *café/ca-fé* e o professor, por sua vez, precisa esclarecer aos alunos que a marcação com acento gráfico, nestes casos, é necessária, uma vez que tais palavras não obedecem à regra do algoritmo.

Depois de explicado o algoritmo, aos estudantes serão expostas duas questões escritas, a fim de que estes possam assimilar melhor o conteúdo. Esta oficina se encerra com um jogo de dados revisando as três regras do algoritmo.

OFICINA 2	
OBJETIVO GERAL	
✓	Conhecer o algoritmo acentual do português brasileiro (as três regras propostas no presente trabalho).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
✓	Retomar o conceito de sílabas leve e pesada;
✓	Distinguir acento tônico de acento gráfico;
✓	Discutir a necessidade ou não do acento gráfico em

algumas palavras, tomando como base o algoritmo acentual do português brasileiro;
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos objetivos da oficina; ✓ Classificação de sílabas de 10 palavras em leves ou pesadas; ✓ Apresentação de justificativa para a presença do acento gráfico em 10 palavras propostas no material de estudo; ✓ Divisão da turma em 3 grupos para, num jogo de dados, relacionar palavras de uma tabela exposta às regras do algoritmo acentual e socializar os conhecimentos adquiridos.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro, pincel atômico e apagador; ✓ Apostila (material de estudo contendo as atividades, questões e orientações); ✓ Datashow; ✓ Notebook; ✓ Tabela de papel-madeira (para ser utilizada no jogo de dados); ✓ Dois dados de papelão.

5.7 Oficina 3

Na oficina de número 3, apêndice C, será retomada a primeira regra das três do algoritmo acentual do português vistas na oficina 2.

O professor deverá revisar a primeira regra do algoritmo proposto neste trabalho utilizando-se de exemplos com palavras com acento gráfico e de palavras sem acento gráfico. Para isso, o professor pode escolher algumas palavras-exemplos ou adotar as palavras sugeridas no quadro 9 ou pode adotar apenas algumas destas palavras.

Quadro 9 - Palavras a serem usadas na oficina 3

1	qualquer	11	córtex
2	cordão	12	crystal
3	normal	13	talvez
4	têxtil	14	verniz
5	autor	15	díspar
6	acórdão	16	paixão
7	verbal	17	avestruz
8	dispor	18	portal
9	repórter	19	irmão
10	pastel	20	surdez

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a explicação do professor, aos alunos serão expostas as 20 palavras. Os estudantes deverão analisá-las e justificar, com base na regra revisada nesta oficina, a presença ou a ausência do acento gráfico nestas palavras.

Na parte final desta oficina, a turma será dividida em dois grupos que se enfrentarão em um jogo de baleado/mata-mata. Dentro do jogo, os alunos precisarão expor o motivo pelo qual a palavra presa no uniforme do adversário tem ou não acento gráfico.

OFICINA 3
OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar a 1ª regra estudada na oficina 3, assim como colocá-la em prática.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar 20 palavras pré-estabelecidas e, com base na 1ª regra do algoritmo acentual apresentada neste trabalho, acentuá-las graficamente ou não; ✓ Relacionar, através de uma atividade lúdica (baleado/mata-mata), algumas palavras sorteadas a 1ª regra da oficina 3.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos objetivos da oficina; ✓ Reexplicação da 1ª regra da oficina 3;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise de 20 palavras para depois acentuá-las graficamente, quando necessário; ✓ Preenchimento de uma tabela com a justificativa da presença do acento gráfico nas 20 palavras trabalhadas nesta oficina; ✓ Revisão dos trabalhos através de um jogo de baleado/mata-mata, compartilhando com a turma o que foi aprendido.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro, pincel atômico e apagador; ✓ Apostila (material de estudo contendo as atividades, questões e orientações); ✓ Bola, uniforme esportivo e apito; ✓ Microfone e caixa de som amplificada.

5.8 Oficina 4

Aqui será revisada a 2ª regra do algoritmo acentual do português e a atividade será baseada, principalmente, em tirinhas das personagens Calvin, Suriá e Mafalda, de Bill Watterson, Laerte e Quino, respectivamente.

Ao iniciar a oficina 4, apêndice D, o professor explicará novamente a 2ª regra do algoritmo acentual do português estudada neste trabalho e, depois disso, haverá 4 questões escritas. Para isso, é importante que o professor utilize algumas palavras, a fim de exemplificação, expostas no quadro ou em cartaz de papel ou projetadas com o uso de um datashow. Como sugestões de palavras a serem trabalhadas, o professor poderá encontrá-las no quadro 10 a seguir.

Quadro 10 - Palavras a serem usadas na oficina 4

1	alto	11	fácil
2	moita	12	capaz
3	pônei	13	degrau
4	mosca	14	amável
5	total	15	texto
6	incrível	16	automóvel
7	caráter	17	noite
8	tórax	18	turma

9	jóquei	19	bônus
10	duplex	20	túnel

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira questão solicitará aos alunos que retirem de algumas tirinhas palavras que se encaixam na regra desta oficina. As tirinhas aqui referidas são das personagens *Calvin*, do autor Bill Watterson, e *Suriá*, de Laerte.

A seguir, os estudantes deverão responder a quatro questões escritas. Na primeira destas questões, os alunos necessitarão identificar no último quadrinho da tirinha da personagem *Calvin* e no segundo quadrinho da tirinha de personagem *Suriá* duas palavras que se encaixam na regra do algoritmo acentual estudada nesta oficina, ou seja, a regra 2. A segunda questão solicita a identificação, nas duas tirinhas, de palavras que se encaixam na regra desta oficina e, por isso, não necessitam do acento gráfico, bem como de palavras que não se encaixam e, conseqüentemente, necessitam da marcação com acento gráfico. Na terceira questão, os alunos transcreverão para um quadro as palavras identificadas na questão anterior.

Por fim, a questão 4 solicitará, a partir de tirinhas da personagem *Mafalda*, de Quino, a produção de um texto que contenha 4 palavras que têm acento gráfico porque fogem à regra trabalhada nesta oficina.

OFICINA 4	
OBJETIVO GERAL	
✓	Reforçar os conhecimentos adquiridos sobre a 2ª regra da oficina 3.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
✓	Ler e interpretar tirinhas;
✓	Identificar palavras que se relacionam com a regra revista aqui;
✓	Produzir textos a partir de regra estudada nesta oficina em duas tirinhas, uma de Bill Watterson e outra, de Laerte.

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos objetivos desta oficina; ✓ Leitura e interpretação de tirinhas das personagens <i>Calvin e Haroldo</i>, de Bill Watterson, e <i>Suriá</i>, de Laerte; ✓ Identificação nos textos lidos de palavras que se relacionam com a regra desta oficina; ✓ Justificativa da presença do acento gráfico em algumas palavras retiradas dos textos trabalhados (algumas com acento gráfico e outras sem acento gráfico); ✓ Produção textual a partir de duas tirinhas da personagem <i>Mafalda</i>, de Quino. Nos textos produzidos pelos alunos, deverá haver 4 palavras com acento gráfico, acento este justificado de acordo com a regra desta oficina.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro, pincel atômico e apagador; ✓ Apostila (material de estudo contendo as atividades, questões e orientações); ✓ Cartolinas ou papel-madeira (para o quadro da questão 3); ✓ Fita adesiva; ✓ Lápis de cor e giz de cera.

5.9 Oficina 5

Na oficina 5, apêndice E, será revisada a 3ª regra do algoritmo acentual do português. Para isso, o professor utilizará um quadro onde serão expostas palavras, sugeridas no quadro 11, que serão usadas como exemplos, a fim de o aluno assimilar melhor o assunto. As palavras poderão ser expostas em um quadro confeccionado de papel madeira ou simplesmente o professor poderá escrever estas palavras no quadro da sala de aula, além de poder projetá-las com o uso de um datashow.

Quadro 11 - Palavras a serem usadas na oficina 5

1	maluco	11	higiene
2	picolé	12	gigolô
3	felicidade	13	corajoso
4	martelo	14	bambolê
5	você	15	abelha
6	robô	16	guaraná
7	cansaço	17	dominó
8	atitude	18	clima
9	purê	19	jacaré
10	crachá	20	estrela

Fonte: Elaborado pelo autor

É prudente, ainda, que o professor deixe claro para a turma que palavras que têm a última sílaba terminada em “i” ou “u” e que desobedecem à regra trabalhada nesta oficina, ou seja, sendo finalizadas com duas sílabas leves e, mesmo tendo a última sílaba como tônica, não necessitam de marcação com o acento gráfico, pois, naturalmente, os fonemas “i” e “u” atraem para si o acento tônico, como em *caju*, *urubu*, *jabuti*, *abacaxi*, entre outras.

Além disso, é preciso que o professor alerte os alunos, mediante exposição oral com o uso de exemplos, que algumas palavras com as duas últimas sílabas leves, mas terminadas em hiatos, como *jataí*, *açaí*, *baú*, entre outras, não são contempladas pelo algoritmo apresentado.

A seguir, a presente oficina apresenta três questões escritas e a primeira solicitará aos discentes que analisem algumas palavras em um quadro e justifiquem a presença e a ausência do acento gráfico nessas palavras.

Para a questão 2 haverá dois textos de Elias José que deverão ser lidos em voz alta, preferencialmente por um aluno, e, desses textos, a turma retirará palavras que não obedecem à regra trabalhada nesta oficina e, por isso, têm acento gráfico, e palavras que obedecem, e, por isso, não têm acento gráfico. Em seguida, estas palavras serão anotadas em um quadro, sendo separadas as com acento gráfico das sem acento gráfico.

A terceira e última questão se trata de produção textual. A partir de uma fotografia de Gerald Waller (1946), os estudantes produzirão um texto utilizando palavras que fogem à regra desta oficina e palavras que não fogem. A questão deixa que os alunos escolham o gênero do texto a ser produzido, contudo o professor pode solicitar um gênero de sua escolha, além de poder determinar, também, tipologia textual e a quantidade de linhas, atentando para o tempo estipulado para a realização desta oficina.

OFICINA 5
OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisar a 3ª regra estudada na oficina 2.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionar a presença do acento gráfico, assim como sua ausência, com a estrutura silábica em 12 palavras expostas em um quadro; ✓ Produzir texto a partir de imagem.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação dos objetivos da oficina; ✓ Identificação nos textos <i>Menina, menina</i> e <i>O nome da namorada</i>, de Elias José, palavras que não obedecem à regra desta oficina e escrevê-las em um quadro, separando as com acento gráfico das sem acento gráfico; <ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção de texto, de gênero livre, a partir de uma fotografia de Gerald Waller (1946); ✓ Identificação, nos textos produzidos pelos alunos, palavras que se relacionam com a regra desta oficina.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quadro, pincel atômico e apagador; ✓ Apostila (material de estudo contendo as atividades, questões e orientações); ✓ Quadro confeccionado com papel-madeira (para a questão 3); ✓ Fita adesiva.

5.10 Avaliações diagnósticas inicial e final

A avaliação diagnóstica inicial, apêndice F, tem como objetivo verificar as

competências dos alunos no que se refere à temática que será trabalhada na proposta de intervenção e a avaliação diagnóstica final, apêndice F, tem como objetivo identificar os avanços dos alunos após a aplicação da proposta de intervenção pedagógica. Após a aplicação da intervenção, os resultados das avaliações diagnósticas deverão ser comparados, a fim de comprovar o desenvolvimento dos alunos, bem como a eficácia da proposta de intervenção por este trabalho sugerida.

As duas avaliações são compostas pelas mesmas atividades e estão assim dispostas:

As avaliações diagnósticas serão compostas de duas partes denominadas *ATIVIDADE 1* e *ATIVIDADE 2*. Na atividade 1 terão 5 questões escritas e na atividade 2, 4 questões escritas.

A questão 1 da atividade 1 pedirá aos alunos que separem as sílabas de 10 palavras pré-estabelecidas e que identifiquem suas sílabas tônicas.

Para responder às questões 2 e 3, os alunos terão dois textos, um fragmento da obra de José Lins do Rego, *Menino de Engenho*, e um fragmento do poema de João Cabral de Melo Neto, *Na morte dos rios*. Depois de ler os textos, a turma analisará as palavras “vira” e “saía”, separará suas sílabas, identificará suas sílabas tônicas e compararão estas palavras com as palavras “virá” e “saia”.

A questão 3 exporá uma tabela e nela deverão ser escritas 4 palavras oxítonas (2 com acento gráfico e 2 sem acento gráfico), 4 paroxítonas (2 com acento gráfico e 2 sem acento gráfico), 4 proparoxítonas e 4 monossílabas. As palavras têm que ser retiradas dos dois textos citados há pouco.

A quarta questão será uma ditado com 15 palavras ditadas pelo professor e, pelos alunos, escritas em uma tabela.

Por fim, a questão 5 apresenta 30 palavras e os alunos deverão acentuá-las, quando necessário.

A atividade 2 se inicia com duas tirinhas da personagem *Calvin*, de Bill Watterson. Dessas tirinhas, os discentes selecionarão palavras com acento gráfico e separarão suas sílabas, isso na questão 1.

Na questão 2, será solicitado que os estudantes classifiquem as palavras da questão 1 em oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e monossílabas tônicas.

Em seguida, na questão 3, será apresentado um fragmento do texto de Antoine de Saint-Exupéry, “*O Pequeno Príncipe*”, e, nesse fragmento, os alunos deverão identificar uma palavra que está acentuada incorretamente para, logo depois, separar sua sílaba e identificar sua sílaba tônica.

Na última questão, a 4, a turma justificará a presença do acento gráfico em cinco palavras retiradas do mesmo texto da questão anterior.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL
OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar a competência dos alunos quanto à temática a ser trabalhada durante as oficinas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acentuar palavras pré-estabelecidas e separar suas sílabas; ✓ Identificar sílabas tônicas em diversas palavras; ✓ Classificar palavras quanto à sua sílaba tônica; ✓ Justificar a presença do acento gráfico em algumas palavras; ✓ Sugerir pares mínimos para palavras como “<i>vira</i>” e “<i>saía</i>”.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de atividade escrita envolvendo todo o conteúdo trabalhado nas 5 oficinas; ✓ Ditado de 15 palavras para a questão 4 da atividade 1; ✓ Recolhimento da avaliação.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade escrita impressa.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comparar a evolução dos alunos após aplicação das oficinas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colocar em prática todo o aprendizado desenvolvido durante a aplicação das oficinas; ✓ Acentuar palavras pré-estabelecidas e separar suas sílabas; ✓ Identificar sílabas tônicas em diversas palavras; ✓ Classificar palavras quanto à sua sílaba tônica; ✓ Justificar a presença do acento gráfico em algumas palavras; ✓ Sugerir pares mínimos para palavras como “<i>vira</i>” e “<i>saía</i>”.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução de atividade escrita envolvendo todo o conteúdo trabalhado nas 5 oficinas; ✓ Ditado de 15 palavras para a questão 4 da atividade 1; ✓ Recolhimento da avaliação.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade escrita impressa.

6 CONCLUSÃO

O acento, suas funções e suas características são, frequentemente, temas de diversos trabalhos e discussões acaloradas no mundo acadêmico. Embora estas discussões remontem a décadas, nos dias atuais a concepção sobre o acento e seus mecanismos é plural e sempre aparece acompanhada de argumentos consideráveis e curiosos.

A preocupação acadêmica com o estudo do acento indubitavelmente é de extrema valia, uma vez que a compreensão dos mecanismos em torno do acento subsidia uma melhor compreensão do que se lê e do que se escreve. Contudo, é importante salientar também a enorme contribuição das discussões sobre as sílabas e suas características, como sua estrutura, suas classificações e sua intrínseca relação com o acento.

Amparado em Bisol (1999, 2014), Collischon (2014), Câmara Jr ([1970] 2015), Pacheco (2019, 2020), entre outros estudiosos da língua, este trabalho discutiu os aspectos mais relevantes das sílabas e do acento no português e concluiu que não há mérito em a escola trabalhar o acento gráfico sem o associar ao estudo das sílabas. A associação entre acento gráfico e sílaba subsidia o aluno a compreender detalhadamente as peculiaridades das sílabas e dos acentos, assim como conceber a melhor maneira de utilizar o acento gráfico.

Dado o exposto, este trabalho sugeriu uma proposta de intervenção pedagógica baseada no algoritmo acentual do português baseado em Pacheco (2019, 2020). Tal proposta leva em consideração a relação entre acento e sílaba e é composta por uma atividade diagnóstica inicial, uma atividade diagnóstica final e cinco oficinas.

Nesta proposta de intervenção, destacam-se primordialmente jogos, textos e atividades sobre sílabas e acento sustentados no algoritmo acentual do português sugerido por Pacheco (2019, 2020) que, por sua vez, viabiliza ao aluno e ao professor uma reflexão aprofundada sobre a necessidade de se trabalhar sílaba e acento de maneira indivisível.

A partir dos debates realizados por este trabalho, infere-se o quão expressivo e benéfico, tanto para o professor como para o aluno, a utilização do algoritmo acentual do português nas aulas sobre os acentos gráficos agudo e circunflexo, uma vez que, associado às aulas sobre o acento gráfico, o referido algoritmo engloba o estudo dos constituintes silábicos, a relação peso silábico e tonicidade, além da função distintiva do acento.

Portanto, espera-se que este trabalho contribua para mais debates sobre o acento e a sílaba pautados no algoritmo acentual do português proposto por Pacheco (2019, 2020). Por fim, anseia-se também que a proposta de intervenção aqui sugerida se configure como uma estratégia que facilite o trabalho do professor e do aluno, bem como se configure como

material didático alternativo no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BACK, Eurico. São fonemas as vogais nasais do português? **Revista Construtura**. São Paulo, n. 4, 1973, pp. 297-317.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rev. E ampl. 14ª reimpr. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BISOL, Leda (org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 5ª Edição revista. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- _____. Leda. **A sílaba e seus constituintes**. In: NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **Gramática do português falado**. Vol VII: Novos estudos. São Paulo: Humanitas: QFFLCH/USP: Campinas: Editora da Unicamp, 1999, p. 701-742.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf - Acesso em 15 de outubro de 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf: Acesso em 03 de dezembro de 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. – Acesso em 03 de dezembro de 2019.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, [1970] 2015.
- _____. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1977.
- CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. 6. 9 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- _____. **Português: linguagens**. 7. 9 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- _____. **Português: linguagens**. 8. 9 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- _____. **Português: linguagens**. 9. 9 ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. **O padrão de som do inglês**. Nova York: Harper e

Row, 1968.

COLLISCHONN, Gisela. **A Sílabas em Português**. In: BISOL, L. (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 99 – 131.

_____. Gisela. **O acento em Português**. In: Bisol, L. (Org.) (Org.) **Introdução a estudos de Fonologia do Português do Brasileiro**. 3ª ed. Edpucrs. Porto Alegre: 2014. p. 132 - 165.

CRYSTAL, D. **Dicionário de lingüística e fonética**. Tradução e adaptação (da 2ª edição inglesa revista e ampliada-1985) de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

CUNHA, Albertina. ALTGOTT, Maria Alice Azevedo. **Para compreender Mattoso Câmara**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CUNHA, Celso Ferreira da. CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lúxicon, 2017.

DUBOIS, Jean. et al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1999.

NETTO, Waldemar Ferreira. **Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa**. São Paulo: Hedra. 2001.

_____. Waldemar. **O acento na língua portuguesa**. In: ARAÚJO, Gabriel A. (Org.). **O acento em português. Abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 21 – 36.

FUDGE, E. Syllables. **Journal of Linguistics**, n. 5, p. 254-287, 1969.

GOLDSMITH, J. **Fonologia Autossegmentar e Métrica**. Massachusetts: Blackwell, 1990.

HEAD, B. F. **A Comparison of the Segmental Phonology of Lisbon and Rio de Janeiro**. Thesis (Ph. D. in Linguistics Thesis) – University of Texas. Austin, 1964.

HORA, D.; MATZENAUER, C. **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017.

JAKOBSON, Roman. **Por que “mama” e “papa”?** In: Fonema e fonologia. Tradução de Joaquin Mattoso Câmara Junior. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

KAHN, D. **Syllable – based generalizations in English Phonology**. Tese de doutorado. Cambridge, Mass: MIT, 1976.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto. Brasília, v.26, n.6, 1996. p.4.

LEE, S. H. **O acento primário no português: uma análise unificada da teoria da otimalidade**. In: ARAÚJO, G. A. de et. al. **O acento em português. Abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **De sons de poetas ou Estudando fonologia através da poesia.** Revista da ANPOLL, São Paulo, n. 5, p. 77-105, 1998.

_____. G.; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização.** 1. ed. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB); FAPESP, 1999. v. 1. 238 p.

MATZENAUER, Carmem Lúcia Barreto. **A Sílabas em Português.** In: BISOL, L (org.) **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro.** 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 11 – 81.

PIKE, K & PIKE, E. **Immediate constituents of Mazateco syllables.** International of Applied Linguistics, n. 13, p. 78-91, 1947.

PONTES, E. **Estrutura do verbo no português coloquial.** Petrópolis: Vozes, 1972.

ROBERTO, Tânia Mikaela Garcia. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

RODRIGUES, Adilma Moreno. **Estrutura Silábica e Acentuação Gráfica: Uma Proposta Pedagógica.** Dissertação (mestrado) – PROFLETRAS – UESB: Vitória da Conquista, 2019. 102f.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga & LAZZAROTTO-VOLCÃO Cristiane. **Noções de fonética e de fonologia - Fonética e fonologia do português brasileiro.** 2. Ed., 1ª reimpressão. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2019.

SELKIRK, E. A Sílabas. Em: HULST; SMITH. (eds.). **As Representações Fonológicas da Estrutura (Parte II).** Dordrecht Foris: 1982. p. 337-383.

SILVA, Adriana da Cruz. **Estrutura da sílaba e acento fonológico: novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica.** Dissertação (mestrado) – PROFLETRAS – UESB: Vitória da Conquista, 2018. 218 p.

SILVA, Thaís Cristóvão. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** São Paulo: Contexto, 2008.

SPENCER, A. **Sílabas e silabificação.** In: Fonologia. Londres: Blackwell: 1996. p.72-103.

APÊNDICES

APÊNDICE A – oficina 1



**UESB - PROFLETRAS - TURMA VI
CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA**

Aluno(a):

Data: ____/____/____ **Turma:**

OFICINA - 1

SÍLABA



Quando pronunciamos uma palavra, nós não separamos um som do outro. Nós dividimos a palavra em pequenas partes:

Vejam os:

Quando pronunciamos a palavra "*alegria*", não falamos "*a-l-e-g-r-i-a*". Falamos "*a-le-gri-a*".

Observe que todas as partes, que são as sílabas, têm uma vogal. Isso acontece porque no nosso idioma todas as sílabas de todas as palavras têm *uma vogal*. Logo, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, precisamos identificar quantas vogais ela tem, pois o núcleo de uma sílaba é uma vogal e *não existe sílaba sem vogal*.

"A cada vogal ou grupo de sons pronunciados numa só expiração damos o nome de SÍLABA."

No idioma português as sílabas podem combinar de diversas maneiras.

Observe:

Uma vogal (V) = "a - mo - ra"

Uma consoante (C) + uma vogal (V) = "ca - sa"

Uma vogal (V) + uma consoante (C) = "su - a"

Uma vogal (V) + duas consoantes (CC) = "ins - tan - tâ - neo"

Uma consoante (C) + uma vogal (V) + uma consoante (C) = "fa - zer"

Uma vogal (V) + uma vogal (V) = "á - dio

Também pode haver outras combinações:

CVCC	<u>mons</u> - tro	CVVV	U - ru - <u>uai</u>
CCV	<u>Bra</u> - sil	CVV	vô - <u>lei</u>
CCVC	<u>cres</u> - ta	CCVV	<u>flau</u> - ta
CCVCC	<u>trans</u> - porte	CCVVC	<u>claus</u> - tro

ATENÇÃO!!!



As sílabas terminadas em vogais são chamadas de leves e abertas e as terminadas em consoantes e semivogais nos ditongos são chamadas de pesadas e fechadas.

EXEMPLOS:

bo - la
cí - da - de
ta - lis - mã } leves e abertas

ge - ne - ral
vô - lei
plás - ti - co } pesadas e fechadas

ATIVIDADE

1 - Leia o texto a seguir e separe as sílabas das palavras indicadas:

E voltou, então, à raposa:

- Adeus... - disse ele.

- Adeus - disse a raposa - Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

- O essencial é invisível aos olhos - repetiu o príncipezinho, para não se esquecer.

- Foi o tempo que perdeste com tua rosa que a fez tão importante.

- Foi o tempo que eu perdi com a minha rosa... - repetiu ele, para não se esquecer.



(O pequeno príncipe - cap. XXI - Antoine de Saint-Exupéry)

raposa	esquecer	segredo	disse
invisível	simples	essencial	coração
voltou	perdeste	príncipezinho	tempo

BÚSSOLA

Se hoje tem gente que não consegue se achar sem um GPS, imagine séculos atrás, atravessando mares revoltos e territórios inóspitos, tendo como guia praticamente só as estrelas. Assim, é fácil compreender a verdadeira comoção que a bússola causou aos inquietos viajantes dos tempos antigos. A primeira versão foi inventada pelos chineses no século 4 a.C. após a descoberta do efeito direcional da magnetita, ou pedra-ímã. Uma das pontas da magnetita sempre aponta para o Norte, atraída pelo campo magnético natural da Terra, que emana dos polos. As bússolas rústicas eram apenas um naco de madeira preso à pedra-ímã e colocado para flutuar na água. Apenas mil anos depois da invenção é que o instrumento passou a orientar navegadores. A bússola teve papel fundamental no comércio marítimo, pois tornou as viagens mais precisas.

(“As 101 maiores invenções da humanidade”. Superinteressante, abril 2013, p. 55)

2 - Separe do texto “Bússola” palavras com sílabas...

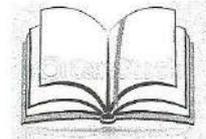
fechadas e pesadas

abertas e leves

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Na Língua Portuguesa, toda palavra com duas sílabas ou mais tem uma sílaba **TÔNICA**. As demais sílabas são chamadas de **ÁTONAS**.

Tônica: é a sílaba pronunciada com maior intensidade.
Átona: é a sílaba pronunciada com menor intensidade.



Veja os exemplos abaixo:

be - bê	ve - lhi - nho	guar - da - dor
átona tônica	átona tônica átona	átona átona tônica

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras da língua portuguesa que contêm duas ou mais sílabas são classificadas em:

OXÍTONAS: são aqueles cuja sílaba tônica é a última. **Exemplos:** avó, urubu, parabéns.

PAROXÍTONAS: são aqueles cuja sílaba tônica é a penúltima. **Exemplos:** dócil, suavemente, banana.

PROPAROXÍTONAS: são aqueles cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Exemplos:** máximo, parábola, íntimo.

(<https://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono6.php> - acesso em 24/02/2020)

ATIVIDADE - 2

1 - Separe da tirinha abaixo 5 palavras oxítonas, 4 paroxítonas e 1 proparoxítona.



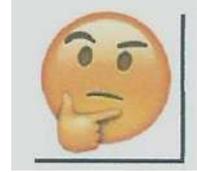
Copyright © 2003 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5117

Oxítonas: _____, _____, _____, _____ e _____.
 Paroxítonas: _____, _____, _____ e _____.
 Proparoxítona: _____.

Uma das principais funções do acento tônico é, certamente, distinguir pares de vocábulos, ou seja, diferenciar palavras com sentidos diferentes. Além disso, ele pode modificar a classe gramatical a que determinadas palavras pertencem.

EXEMPLOS: *fabrica* (verbo fabricar) e *fábrica* (substantivo).
secretaria (substantivo) e *secretária* (substantivo).



2 - Escreva o significado das palavras destacadas. Em seguida, escreva a mesma frase substituindo as palavras em destaque por outra com sentido diferente.

a) Sou apaixonado por sorvete de cocô. _____

b) Viajo pelo deserto montado no camelô. _____

c) Meu maio está rasgado. _____

d) Eu estraguei o forró. _____

JOGO DE CARTAS

1º passo - dividir a turma em grupos com 4 integrantes.

2º passo - distribuir para cada grupo cartas (como as de baralho) com palavras variadas.

3º passo - distribuir para cada grupo uma ficha a fim de que nela sejam registradas as palavras sorteadas durante o jogo.

Regras:

1 - Cada grupo deverá virar uma de suas cartas que, até então estarão do lado avesso, e pronunciar alto a palavra escrita na carta.

2 - O outro grupo deverá, em 30 segundos, gritar pelo menos uma palavra que forme par mínimo com a palavra (palavras que sejam diferenciadas pela presença ou não do acento gráfico) na carta virada pelo grupo anterior e registrá-la no quadro e também na ficha oferecida pelo professor. Em seguida, o grupo grita outra palavra para o próximo grupo. Caso o grupo não obedeça ao tempo ou não saiba a resposta ou responda incorretamente, ele perde a vez e o jogo reinicia para o próximo grupo.

3 - Ao final, vence o grupo que obtiver mais palavras registradas.



APÊNDICE B – oficina 2

	UESB - PROFLETRAS - TURMA VI CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA
Aluno(a): _____	
Data: ____/____/____ Turma: _____	

OFICINA - 2

LEMBRE-SE!!!

Na oficina 1, além de outras coisas, aprendemos que as sílabas terminadas em vogais são chamadas de leves e abertas e as terminadas em consoantes e ditongos são chamadas de pesadas e fechadas.

Naturalmente, na língua portuguesa existe uma tendência de que o **ACENTO TÔNICO** recaia sobre as sílabas pesadas. Contudo, muitas palavras fogem desse padrão e, nesses casos, as suas sílabas tônicas devem ser assinaladas com o **ACENTO GRÁFICO**.

ATENÇÃO!!!
Acento tônico e acento gráfico
não são a mesma coisa.

A seguir, vamos conhecer três regras básicas de acentuação.

1ª REGRA - se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são *pesadas*, a ÚLTIMA sílaba atrai o **ACENTO TÔNICO**.

EXEMPLOS:

cor – <u>del</u>	<u>ór</u> – gão
gen – <u>til</u>	re – <u>vól</u> - ver

Veja que as palavras da primeira coluna **NÃO** fogem à regra natural do acento. Logo, elas não precisam do **ACENTO GRÁFICO**.

Já as palavras da segunda coluna **FOGEM** à regra natural do acento, uma vez que suas sílabas tônicas são "ÓR" e "VÓL". Para que fiquem assim, elas necessitam do **ACENTO GRÁFICO**.

2ª REGRA - se a PENÚLTIMA *OU* a ÚLTIMA sílaba é *pesada*, a PESADA atrai o **ACENTO TÔNICO**.

EXEMPLOS:

<u>fral</u> – da	<u>lá</u> - pis
fe – <u>liz</u>	di – <u>fi</u> – cil

Veja que as palavras da primeira coluna **NÃO** fogem à regra natural do acento. Logo, elas não precisam do **ACENTO GRÁFICO**.

Já as palavras da segunda coluna **FOGEM** à regra natural do acento, uma vez que suas sílabas tônicas são "LÁ" e "FÍ". Para que fiquem assim, elas necessitam do **ACENTO GRÁFICO**.

3ª REGRA - se a ÚLTIMA E a PENÚLTIMA sílabas são *leves*, a PENÚLTIMA sílaba atrai o ACENTO TÔNICO.

EXEMPLOS:

ca - <u>ne</u> - ta	bi - sa - <u>vô</u>
fa - <u>ro</u> - fa	ca - <u>fé</u>

Veja que as palavras da primeira coluna **NÃO** fogem à regra natural do acento. Logo, elas não precisam do ACENTO GRÁFICO.

Já as palavras da segunda coluna **FOGEM** à regra natural do acento, uma vez que suas sílabas tônicas são "VÔ" e "FÉ". Para que fiquem assim, elas necessitam do ACENTO GRÁFICO.

ATENÇÃO!!! Quando a palavra for terminada com as letras "i" e "u", não há necessidade da presença do acento gráfico. Por exemplo: ta - tu; ja - bu - ti

ATIVIDADE

1 - Classifique as sílabas destacadas em pesadas ou leves.

fazenda		camelô	
fêmur		jiló	
ingresso		jóquei	
tórax		vírus	
consciência		jiboia	

2 - Tomando como base as três regras estudadas nesta oficina, justifique a necessidade de marcação com o acento gráfico nas seguintes palavras.

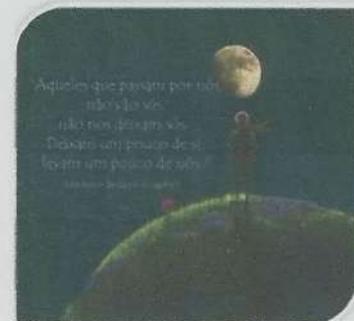
ímpar	
dominó	
maiô	
secretária	
café	
carnê	
automóvel	
sofá	
câncer	



JOGO DE DADOS



- 1 – Dividir a turma em grupos e dar nomes a eles;
- 2 – Expor na lousa uma tabela dividida em colunas. Cada coluna deverá ser preenchida com palavras acentuadas (na coluna 1/2 – palavras compatíveis com a regra 1; na 3/4 – palavras compatíveis com a regra 2; na 5/6 – palavras compatíveis com a regra 3);
- 3 – O primeiro grupo deve lançar o dado e, de acordo com o número sorteado, observar na tabela a qual coluna esse número corresponde e escrever duas palavras acentuadas graficamente. Por exemplo, se no dado sair o número 1 ou 2, as palavras deverão ser acentuadas obedecendo à regra 1; se sair o número 3 ou 4, regra 2; 5 ou 6, regra 3;
- 4 – O grupo deverá, em uma ficha, justificar o acento das palavras sorteadas.
- 5 – Ao final, os grupos compartilharão com os outros todas as palavras trabalhadas nesta atividade.



APÊNDICE C – oficina 3

	UESB - PROFLETRAS - TURMA VI	
	CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA	
	Aluno(a): _____	
Data: ____/____/____		Turma: _____

OFICINA - 3

LEMBRE-SE!!!!

Nesta oficina vamos trabalhar apenas com a 1ª regra estudada na oficina 2.

A regra é...

"Se a **ÚLTIMA** E a **PENÚLTIMA** sílabas são *pesadas*, a **ÚLTIMA** sílaba atrai o **ACENTO TÔNICO**".

No português há uma tendência de que o **ACENTO TÔNICO** recaia sobre as sílabas pesadas. Contudo, muitas palavras fogem desse padrão e, nesses casos, as suas sílabas tônicas devem ser assinaladas com o **ACENTO GRÁFICO**.

ATIVIDADE

1 - Quando necessário, acentue as palavras a seguir e, com base na regra aqui estudada, diga por que algumas palavras têm acento gráfico e outras não têm.

1 - marrom	8 - jornal	14 - infernal
2 - fiscal	9 - ciencia	15 - benção
3 - cuscuz	10 - leitor	16 - flautim
4 - bronquio	11 - afeição	17 - missil
5 - sentimental	12 - cancer	18 - impar
6 - fertil	13 - assim	19 - maior
7 - cordel		20 - lingua

	JUSTIFICATIVA		JUSTIFICATIVA
1		11	
2		12	
3		13	
4		14	
5		15	
6		16	
7		17	
8		18	
9		19	
10		20	

BALEADO/MATA-MATA

O jogo acontece com o confronto entre duas equipes. O grupo vencedor será aquele que acertar, com uma bola, o maior número de jogadores adversários.

Cada time fica situado em um campo e um dos jogadores de cada lado deverá ser colocado atrás da linha de fundo do campo adversário.

A partida do jogo é iniciada com o apito do instrutor, assim um jogador do partido a quem coube a bola arremessa-a ao campo adversário com o objetivo de atingir, acertar, "baleiar", algum jogador adversário.

Cada jogador carregará consigo, presa ao uniforme, uma palavra. Quando este jogador for atingido, o jogador que o atingiu terá que explicar, rapidamente, o motivo pelo qual a palavra recebe ou não acento gráfico (a explicação deverá ser baseada na regra aqui estudada).



APÊNDICE D – oficina 4



UESB - PROFLETRAS - TURMA VI
CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA

Aluno(a):

Data: ____/____/____ Turma:

OFICINA - 4

Nesta oficina, vamos trabalhar com a 2ª regra aprendida na oficina 2.

A regra é...

"Se a PENÚLTIMA OU a ÚLTIMA sílaba é *pesada*,
a PESADA atrai o ACENTO TÔNICO".

ATIVIDADE

TEXTO 1



<https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos> - acesso em 06/05/2020

TEXTO 2



Laerte. Suriá: a garota do circo. São Paulo: Devir, 2000. p. 62.

1 - Após a leitura dos textos anteriores, faça o que se pede:

a) Identifique no último quadrinho do texto 1 duas palavras que se encaixam na regra que estamos estudando.

b) Agora, faça o mesmo com o segundo quadrinho do texto 2.

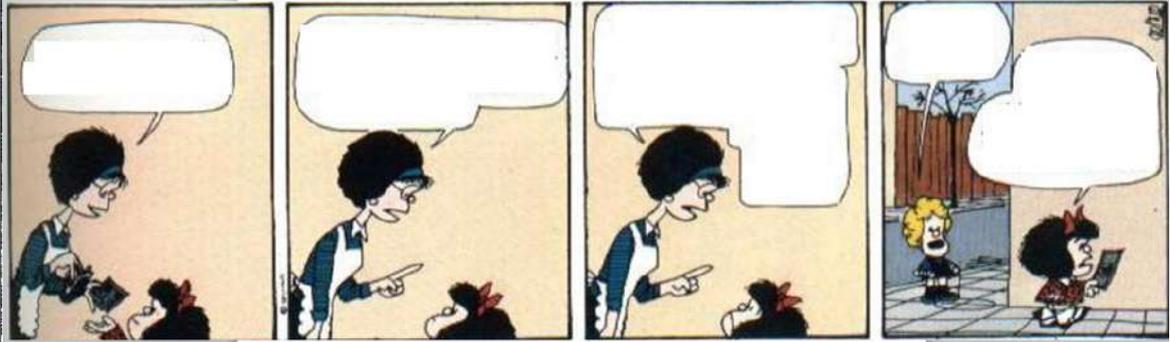
2 - Juntando os dois textos, quais são as palavras se encaixam na regra desta atividade? E quais fogem à regra e, por isso, precisam do acento gráfico?

3 - Transcreva no quadro as palavras que você anotou na questão anterior.

Palavras com acento gráfico	Palavras sem acento gráfico

4 - As tirinhas a seguir retratam a personagem Mafalda, do escritor argentino, Quino. Produza, nestas tirinhas, um texto contendo ao menos quatro palavras que têm acento gráfico porque fogem à regra desta oficina.





APÊNDICE E – oficina 5



UESB - PROFLETRAS - TURMA VI
CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA

Aluno(a): _____

Data: ____/____/____

Turma: _____

OFICINA - 5

Nesta oficina, vamos trabalhar com a 3ª regra aprendida na oficina 2.

A regra é...

"Se a **ÚLTIMA** e a **PENÚLTIMA** sílabas são *leves*, a **PENÚLTIMA** sílaba atrai o **ACENTO TÔNICO**".

ATIVIDADE

1 - Observe as palavras do quadro ao lado.

Por que algumas dessas palavras têm acento gráfico e outras não?

café	bolo	camelo
jiló	menino	sofá
paletó	palito	vasilha
jacaré	sabia	esta

2 - Leia estes textos, de Elias José, e depois faça o que se pede:

Menina, menina

Como ficará o rio,
menina
quando seu barco partir?
Tudo ficará tão frio,
menina,
quando seu barco partir.

Se eu tivesse dinheiro,
menina,
Se eu tivesse idade,
segurava você aqui,
menina,
ou deixava esta cidade.

Você partindo,
menina,
como num voo de pássaro,
vai acabar ficando,
menina,
na vida deste espaço.

Como vou ficar,
menina,
quando seu barco
partir?
vou chorar ou sorrir,
menina,
quando seu barco partir?



José, Elias. *Nameninho de partido*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 35.

APÊNDICE F – Avaliações diagnósticas inicial e final



UESB - PROFLETRAS - TURMA VI
CAMPUS - VITÓRIA DA CONQUISTA

Aluno(a): _____

Data: ____/____/____ Turma: _____

AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS INICIAL E FINAL
ATIVIDADE 1

1 – Separe as sílabas das seguintes palavras e identifique sua sílaba tônica.

- a) triste _____
 b) desolação _____
 c) ruína _____
 d) engenhos _____
 e) ruir _____
 f) prosperidade _____
 g) álbuns _____
 h) simpático _____
 i) deixado _____
 j) conheci _____



Para responder às questões 2 e 3, leia os textos a seguir:

TEXTO 1

O SANTA FÉ

Coitado do Santa Fé! Já o conheci de fogo morto. E nada é mais triste do que engenho de fogo morto. Uma desolação de fim de vida, de ruína, que dá à paisagem rural uma melancolia de cemitério abandonado. Na bagaceira, crescendo, o mata-pasto de cobrir gente, o melão entrando pelas fomalhas, os moradores fugindo para outros engenhos, tudo deixado para um canto, e até os bois de carro vendidos para dar de comer aos seus donos. Ao lado da prosperidade e da riqueza do meu avô, eu vira ruir, até no prestígio de sua autoridade, aquele simpático velhinho que era o Coronel Lula de Holanda, com o seu Santa Fé caindo aos pedaços. Todo barbado, como aqueles velhos dos álbuns de retratos antigos, sempre que saiá de casa era de cabriolé e de casimira preta. A sua vida parecia um mistério. Não plantava um pé de cana e não pedia um tostão emprestado a ninguém.

(do Rego, José Lins. *Menino de Engenho*. 33. ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984, p.121-3)

TEXTO 2

Na morte dos rios
(João Cabral de Melo Neto)

Desde que no Alto Sertão um rio seca,
a vegetação em volta, embora de unhas,
embora sabres, intratável e agressiva,
faz alto à beira daquele leito tumba.
Faz alto à agressão nata: jamais ocupa
o rio de ossos areia, de areia múmia.

2.

Desde que no Alto Sertão um rio seca,
o homem ocupa logo a múmia esgotada:
com bocas de homem, para beber as poças
que o rio esquece, e até a mínima água;
com bocas de cacimba, para fazer subir
a que dorme em lençóis, em fundas salas;
e com bocas de bicho, para mais rendimento
de seu fossar econômico, de bicho lógico.
verme de rio, ao roer essa arei múmia,
o homem adianta os próprios, póstumos.

2 – Do texto 1, foram destacadas duas palavras, “vira” (linha 6) e “saía” (linha 8).

a) Separe as sílabas dessas palavras e identifique a sílaba tônica de cada uma delas.

b) No que se refere à tonicidade, a palavra “vira” pode ser classificada da mesma forma que a palavra “virá”? E a palavra “saía” pode ser classificada da mesma forma que a palavra “saia”? Justifique sua resposta.

3 – Dos dois textos, retire...

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3	COLUNA 4
4 palavras oxítonas (2 com acento gráfico e 2 sem acento gráfico)	4 palavras paroxítonas (2 com acento gráfico e 2 sem acento gráfico)	4 palavras proparoxítonas	4 palavras monossílabas (2 com acento gráfico e 2 sem acento gráfico)

4 – Preencha a tabela com palavras que serão ditadas pelo professor.

5 – Conforme o que você aprendeu sobre acentuação gráfica, acentue as palavras do quadro a seguir:

1 - torax	7 - portugues	13 - miudo	19 - pilula	25 - ceu
2 - trofeu	8 - frecuencia	14 - croche	20 - po	26 - xicara
3 - fe	9 - ruido	15 - bonus	21 - pessego	27 - tres
4 - caido	10 - jilo	16 - faisca	22 - album	28 - juizes
5 - grafico	11 - cha	17 - passaro	23 - refem	29 - gemo
6 - volei	12 - dinamico	18 - mes	24 - bau	30 - maracuja



ATIVIDADE 2

TEXTO 1



http://portfoliodeaprendizagemkatiadelfabro.blogspot.com/2016/10/o-tempo-no-espaco-escolar_22.html - acesso em 28/01/2020

TEXTO 2



<https://blogclaraboia.blogspot.com/2011/08/pisei-no-coco.html> - acesso em 28/01/2020

1 - Nas tirinhas há algumas palavras que contêm acento gráfico. Reescreva-as e, quando possível, separe suas sílabas.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

2 – Levando em conta apenas as palavras acentuadas nas tirinhas, responda:

a) Quais delas são monossílabas tônicas?

b) Quais delas é paroxítona?

c) Quais delas são oxítonas?

d) Qual delas é proparoxítona?



XVI



O sétimo planeta foi pois a Terra.

A Terra não é um planeta qualquer! Contam-se lá cento e onze reis (não esquecendo, é claro, os reis negros), sete mil geógrafos, novecentos mil negociantes, sete milhões e meio de bebedores, trezentos e onze milhões de vaidosos isto é, cerca de dois bilhões de pessoas grandes.

Para dar-lhes uma idéia das dimensões da Terra, eu lhes direi que, antes da invenção da eletricidade, era necessário manter, para o conjunto dos seis continentes, um verdadeiro exército de quatrocentos e sessenta e dois mil quinhentos e onze acendedores de lâmpadas.

Isto fazia, visto um pouco de longe, um magnífico efeito. Os movimentos desse exército eram ritmados como os de um balé de ópera. Primeiro vinha a vez dos acendedores de lâmpadas da Nova Zelândia e da Austrália. Esses, em seguida, acesos os lâmpadas, iam dormir. Entrava por sua vez a dança dos acendedores de lâmpadas da China e da Sibéria. E também desapareciam nos bastidores. Vinha a vez dos acendedores de lâmpadas da Rússia e das índias.

Depois os da África e da Europa. Depois os da América do Sul. Os da América do Norte. E jamais se enganavam na ordem de entrada, quando apareciam em cena. Era um espetáculo grandioso.

Apenas dois, o acendedor do único lâmpada do Polo Norte e o seu colega do único lâmpada do Polo Sul, levavam vida ociosa e descuidada: trabalhavam duas vezes por ano.

(O pequeno príncipe - cap. XVI - Antoine de Saint-Exupéry)

3 – No texto há uma palavra que está acentuada incorretamente. Descubra qual é essa palavra e separe sua sílaba, identificando a sílaba tônica.

4 – Justifique o acento das palavras que foram retiradas do texto.

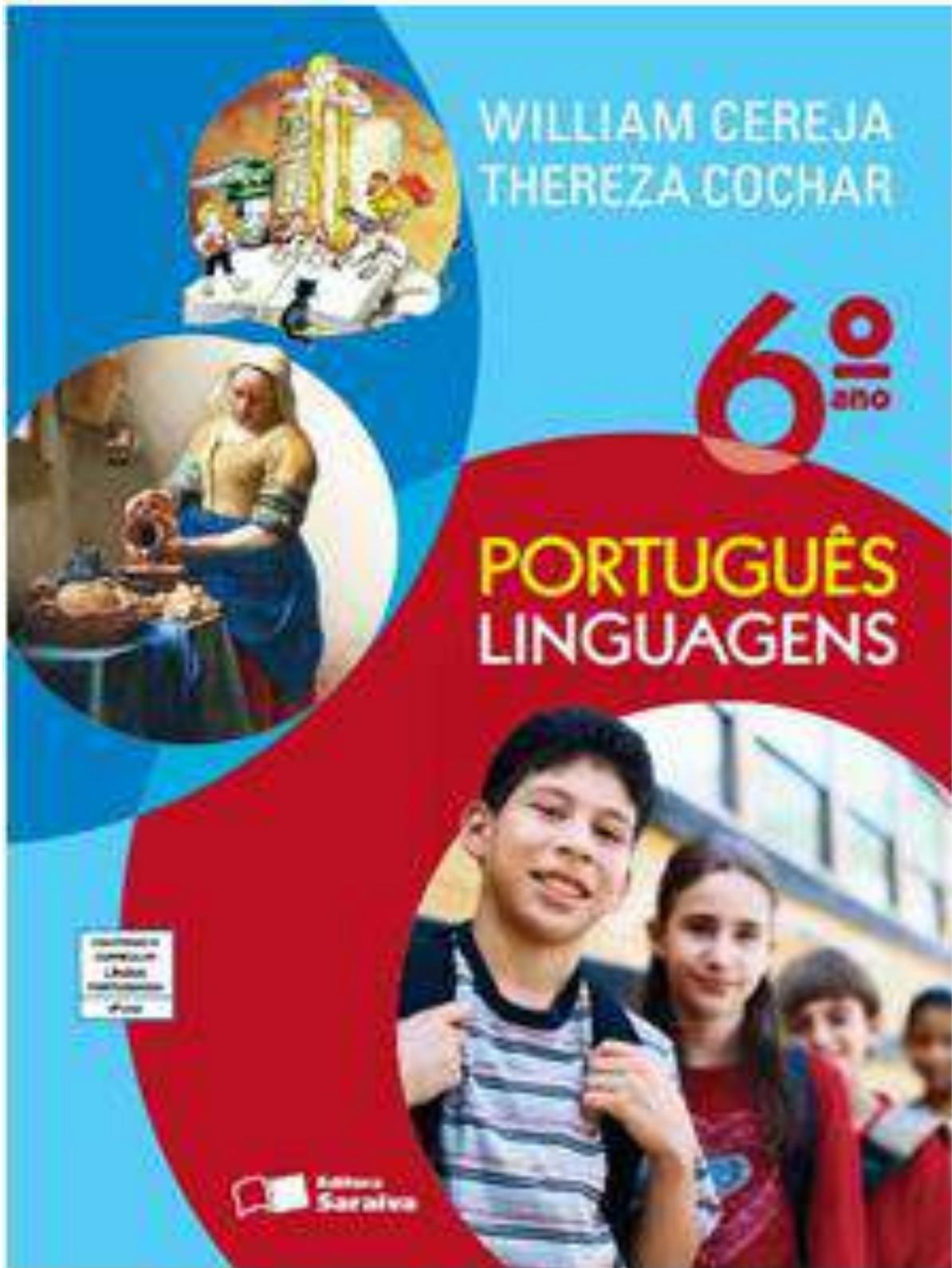
há	
ópera	
necessário	
exército	
balé	



"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"

ANEXOS

ANEXO A – Capa do livro do 6º ano da coleção Português Linguagens



ANEXO B – Capa do livro do 7º ano da coleção Português Linguagens



ANEXO C – Capa do livro do 8º ano da coleção Português Linguagens



ANEXO D – Capa do livro do 9º ano da coleção Português Linguagens

